

Terceira parte da Chronica

senhor, ho que fazendo lhes daria todas as liberdades, & priuilegios que fossem honestos. Miramirjão com ha resposta deste recado, mandou a Afonso dalbuquerque hũ bom presente de carneiros, galinhas, & fructas da terra, dizendo-lhe que ha çidade estaua á obediencia del Rei de Portugal, & que hos Portugueses podião entrar, & sair nella a comprar, & vender, & folgar tantas quãtas vezes lhes aprouesse, que seriam trattados quomo hos mesmos naturaes da terra. Hauida esta resposta de Miramirjam, Afonso dalbuquerque mandou dizer a hos patrões, capitães, & mercadores de trinta naos que estauão no porto, & se recolheram perã çidade com medo da nossa armada, que se tornassem parellas, & que pera isso lhes daua seguro, aho que respöderam, que mal hos asseguraria elle da desordem que virão na sua gente, que sem hos terem offendidos, ha primeira cousa que fizeram, fora entrarem nas suas naos, & roubar-lhes tudo ho que poderam levar, pela qual causa se nam queriam tornar ás naos, por se terem por mais seguros na çidade. Deste recado entendeu bem Afonso dalbuquerque q Miramirjam tinha ho pensamento mui desuiado do que lhe mandara dizer, ho que se logo cõfirmou per hũa carta que elle screueo a Afonso dalbuquerque, espantandosse muito do recado que d sua parte deram a hos

mercadores estrangeiros, que ho taes recados se acostumauão de mandar a hos Governadores, & capitães das çidades, pera elles ordenarem ho que lhes sobrisse parecesse: mas que mandar secretamente conuidar hos taes homẽs pera se sairem fora daquella çidade, & enfraqueçella, parecia mais final de guerra que de paz. Nestes recados se passou todo aquelle dia, no qual ho Xeque meteo gente do sertão na çidade, & ha fortaleçeo ho melhor que pode, do que Afonso dalbuquerque foi auisado per hum Abexim Christão q estaua captiuo na çidade, que de noite fugio, & a nado veu ter á frota. Ho que sabido aho outro dia que era sabbado vespora de Pascoa da Resurreiçam ante manhã depois de terem conselho sobelo modo que hauiam de ter no combate sembarcaram nos bateis, & paraos, fazendo rosto perã çidade cada hum na ordem em que estaua assentado q seste negocio hauia de fazer, no qual houue tanta desordem que has escadas q pferam aho muro quebraram per tres lugares com hopeso da gente que por ellas sobia, ficando sobelo muro. Hos que primeiro sobiram foram dõ Ioão de limã, George da sylueira, Diogo fernandez de Beja, que segundo se diz forão dos homẽs nobres hos primeiros q sobiram: hos outros desta qualidade que tambem ficaram sobelo muro foram dõ Ioão deça, Ai-

res

res da sylua, Viçente dalbuquerque, Gaspar cão, Rui palha, Antonio ferreira fogaça, Emanuel da costa feitor das presas, Ioão gonçalvez de castel branco, dom Aluaro de castro, Emanuel de laçerda, Ioão de meira, Ioão gomez cheira dinheiro, Ioão dataide, Rui palha de Santarem, George dorta, & outros que serião, per todos çento, & çinquenta: mas vendo Garcia de souza (a quem tãbem quebra-ra ha sua scada, & ficara dependurado é hũa ameia do muro) q̄ hos que caíram das scadas não querião cometter outra vez a sobilas se foi delôgo do muro pera hum cubelo que tinha hũa bombardeira em pouca altura do chão, per onde entrou com sessenta homens que ihão em sua companhia & se apossou do cubelo: hoq̄ sabêdo Afonso dalbuquerque se foi logo lá, & mandou abrir outra bombardeira que estaua junto do cubelo, pela qual ho primeiro q̄ entrou foi hum homem que trazia ho guião de Emanuel de laçerda, com spada, & adarga, deixando ho guião de fora, & apos elle hũ clerigo per nome Diogo mergulhão, que leuaua hum Crucifixo nas mãos, vestido com hũa sobrepeliza, & tras elle Ioão de meira, Aluaro da sylua, Antonio raposo Duarte de mello, Christouão carnache, Balthasar môteiro do Porto, Henrique figueira, & Ioão de caminha, q̄ depois foi veador da Infante dôna Isabel molher do In-

fante dom Duarte, & outros attequarenta, & pela banda da serra mandou a Ioão fidalgoq̄ entrasse com ha gente da sua ordenança, pera se vir ajutar com hos que ficaram sobelo muro, & entrauam pelas bombardeiras: ho que elle não pode fazer, por ha terra ser muito aspera, & lho hos mouros defenderem quomo bôs caualleiros. Andando este negocio assi trauado acudio Miramirjam com algũa gente de cauallo, & outra d̄ pé, áq̄lla parte per onde ha nossa gente entraua pelas bombardeiras, & passando delongo do muro, hum mouro lançou mão da lanca de George da sylueira, & lha leuou, do q̄ afrontado, se lançou do muro a baixo, que seria altura de hum homem, & com ha spada nua na mão remeteo a hos mouros, hos quaes a poucos golpes ho mattarão, por lhe ninguê poder acudir. Miramirjam deu com tanto impeto nos Portugueses, que hos fez recolher todos pa junto do cubelo, onde estaua Garcia de souza, que poucos a poucos fescoaram pela bombardeira que estaua junto delle, cõ ficarem algũs mortos, & sairem muitos feridos ho que feito, hos mouros se chegaram de tão perto aho cubelo, que ás lançadas se feriam hũs a hos outros, no qual instante elle perguntou a Afonso dalbuquerque que estaua junto do cubelo da banda da praia, que era ho que lhe mandaua que fizesse,

L aho

Terceira parte da Chronica

aho que lhe nam respondeo, ou dagastado, ou de nam enteder ho que lhe dizia, & assi voltou delo go da praia, dizendo a dom Garcia que fezesse dar cordas ahos do cubelo pera se deçerem por ellas, has quaes lhe deram atadas e duas lanças, que tão alto era pela banda de fora. Neste tempo Garcia de souza com hos que com elle estauam, que não quiseram deçer pelas cordas polo terem por afronta, se defendião com muito esforço, sem nenhum dos Mouros oufar de subir aho cubelo, no qual debate deram hũa pedrada nos narizes a Diogo estaço tio de Diogo estaço, que com ho guião de dom loão de lima na mão mataram sobelo muro: ho qual Diogo estaço, com ha dor da pedrada (porque quasi lhe quebrou hos narizes) houuera de cair atordoado, & a Gaspar cão feriram muito mal em hum hombro, & a Garcia de souza deram hũa fréchada na testa, per baixo do capacete, que lhe passou atte hos miolos, deque logo caiho morto. Andando este negocio tam trauado, dom loam deça, & outros que sobiram pelas escadas, & deçeram do muro pera dentro da cidade, védo ho pouco que podiam fazer, se tornaram a recolher parelle, & se saluarão per hũa escada que lhes mandou poer Emanuel de laçerda, per onde deçeram. Hos do cubelo védo morto Garcia de souza, se come-

çaram a callar pelas cordas q̄ lhe dera dō Garcia, & outras quelhe tambem deu dom loão deça, depois que deçeo do muro. E sendo ja todos fora appareço Gaspar cão com hum bombardeiro que ho ajudára a defeder ha escadado cubelo, depois que mattaram Garcia de souza, sem hos mouros hos poderem entrar: hos quaes védo se sós, encaminharam pera as ameas do cubelo, cuidando de achar ali has cordas, per onde se hos outros lançaram, mas errarã ho posto, porque nam estauam naquella parte, & parecendolhes que has tirariam tras si, nam curaram de has ir buscar onde ainda estauam postas, pelo que Gaspar cão fazendo ho sinal da Cruz se lançou do cubelo a baixo, & do salto quebrou hũa perna, de que depois morreo na ilha de Camarão. Ho bombardeiro se lançou da mesma maneira com hũa bêsta debaixo do braço, & caiho sem perigar. Acabado este negocio com tanta afronta dos nosos Afonso dalbuquerque se recolheu ás naos, com ha mais gente. E porque de hum baluarte que está no molde, que vai da ilha de Çira per a cidade, tirauão com artelharia às naos, teue conselho se ho mandaria combater, & estando nesta pratica, Aluaro marreiro mestre da nao de Emanuel de laçerda, que recebia mais damno desta artelharia, que

que hás outras, faihó no seu batel com ha marinham, & algũa gente darmas com que entrou ho baluarte, & fez fugir hos q̄ nelle estauam, & tomou vinte, & sette peças d'artelharía de ferro, grossa, & meuda. De maneira que antes d' Afonso dalbuquerque ter acabado ho conselho, Aluaro marreiro tinha ganhado ho baluarte, cõ que se ha gente começou daluorocar, dizendo que combatessem ha çidade, pois aquelle baluarte era tomado, que era ha principal força della, aho que Afonso dalbuquerque nam quis dar orelhas por muitos respeitos, mas antes mandou que logo se alasse ha frota pera fora do porto, & que saqueassem has naos que ahi estauam, & lhes posessem ho fogo, no que se passaram dous dias, sem da çidade lhe sair ninguem: ho q̄ feito se fez á vèla pera ho estreito, q̄ he trinta legoas Dadem, pera onde partio na segũda oçtaua d' Pascoa. Ha qual çidade de Adem he fermosa de vista, & de bõs edefícios, posta a hopé de hũa serra que se vem meter no mar, na póta da qual está situada, & tão çercada d' aguoa que fica quasi em ilha: ha serra he tão seca, que nam nasce nella erua, nem aruore, por ser toda de rocha viua, & não chouer nesta terra se nam de dous é tres annos. Ha aguoa lhe vem de hũa aldeia a que chamão Rubaca, per cãnos, de que cae em hum grand' tanque que está hũa legoa da çidade,

onde ha vem buscar, nem té outra aguoa, nem mantimentos se nam hos que lhe vem de carreto per mar, & per terra, que sam tantos que sempre ha delles muita a bastança, assi de trigo, arroz, carnes, caças, quomo de fructas. Ahi muitos mercadores que trattam perá India, & pera ho Abexi, & mar da Arabia, & outras partes: he pouoada de Mouros, étre hos quaes habitam algũs Iudeus: ha gente he alua, bem disposta, & bẽ atauada, assi homẽs quomo molheres, hos homẽs nobres sam mui bõs caualleiros, & exercitão ha guerra, andam a cauallo, de que na terra ha muitos, & mui bõs: ho Rei tem outros muitos lugares pelo sertão, & algũs nos portos do mar delles grandes, & bempouoados, ha mór renda que tem he do que lhe pagam da Ruína de tintores, que creçe na terra, ha qual ali vem buscar da India, Persia, Arabia, & do Abexi, & outras partes, por ser muito boa. Pera hum feito de guerra poderá ajuntar dous mil homẽs de cauallo, seus fugeitos, vassalos, & criados: tem sempre em Adem hum governador, homem de confiança, por ser esta hũa das melhores çidades de todo seu senhorio. Este era naquelle tempo Miramirjam Abexi, que em sendo moço captiuaram, & fizeram Mouro, muito bom caualleiro, de quem Afonso dalbuquerque foi recebido com menos gasalhado

Terceira parte da Chronica

do que cuidava, por lhe teré dito que sem nenhũa difficuldade se lhe entregaria ha çidade: mas ho negocio lhe aconteceu bẽ aho cõ trairo do que lho deram a entender.

Capit. xliiii. Do que Afonso dalbuquerque passou no caminho que fez pelo mar de Arabia, atte tornar outra vez a Adem, & dahi á India, & doutras particularidades.



VOMO FICA DITO no capitulo atras Afonso dalbuquerque que se partio de Adem pera ho mar d Arabia, a que muitos erradamente chamão roxo, porque ho mar Roxo, segundo hos antigos scriptores Gregos, & Latinos he ho q jaz dste da Arabia attẽ ho mar da Persia, & India. Fazẽdo assi sua viagem, chegou às portas do estreito deste mar da Arabia, sexta feira da somanã de Pascoa, dõde se foi á ilha de Camarão, & com reço que hos da ilha ha despejassem, quomo fizeram, acolhendosse para terra firme, mandou depois de ser junto da ilha dom Garçia d no ronha com algũs capitães em barreis, pera tomarem hos portos, & assegurarẽm hos moradores, hos quaes tomaram no caminho al-

gũas geluas, em que captiuraram homẽs, & molheres, & hũa nao do Soldão de Babilonia, & outra de mercadores, que estauam surtas, em que acharam muita riqueza. Na ilha nam houue que lhes resistisse, porque toda ha gente se passou à terra firme da Arabia, q he dali tanto quomo de Lisboa a Almada, ho que deuide hum canal per onde passam todas as naos que etram, & saem pelo estreito. Na ilha, posto que tenha algũs areas, ha muita agoa, & he viçosa & de muita criaçam de gado: fazẽsse nella muitas naos, & pelos grandes edefiços antigos que ainda ahi ha, se vẽ que foi ja muito habitada, & que deuia ser de grande tratto. Ali esteue Afonso dalbuquerque sette dias fazendo carnagem, & augoada. Ho que feito se fez á vella perã çidade de Iudã, & sendo quasi trinta legoas della com ventos contrarios arribou á mesma ilha de Camarão, onde inuernou, & fez dar pendor às naos, & quisera fazer hũa fortaleza, mas pelos muitos incõuenientes que a isso achou desistido do negocio. Passado ho inuerno se fez á vella perã India, com tençam de outra vez dar em Adem, em cujo porto achou algũas naos, & geluas, varadas em terra, junto com ho muro, das quaes tirauam á frota mui a meude, com bombardas, & ho mesmo faziam da ilha de Çira, & do alto da serra com hum trabuco.

trabuco. No qual porto Afonso dalbuquerque esteue quinze dias por lhe ho tempo nam seruir, em que nam fez mais que receber tiros de bombardas dos da cidade, & elles da nossa armada, sem poder queimar has naos de Mouros que estauam no porto, aho q̄ mandou loão teixeira com obra de çẽ marinheiros, & homẽs d'armas, por hos capitães, & fidalgos ho nam quererem fazer, polo perigo que nisso hauia, no que loão teixeira nam fez nada. Com tudo ho baluarte do molde foi tomado, & mortos algũs Mouros dos que ho guardauam, do qual effes dias que Afonso dalbuquerque depois esteue no porto, se fez com ha artelharia muito dãno à cidade, donde se partio a hos quatro dias do mes Dagoſto, sem passar cousa que de contar seja atre chegar a Dio, onde depois de furto, ho mandou visitar Miliquiaz capitão, & governador da cidade por el Rei de Cambaia, offereçendoſse a fazer tudo ho q̄ lhe d'lle cõprisse: ètre hos quaes houue muitos recados de cortesia, & offereçimentos, cheos d'enganos, porq̄ ha tẽçam de Afonso dalbuquerque era tomar ha cidade, ou pelo menos prender Miliquiaz, & ha de Miliquiaz era de lhe fazer ho dãno que podesse, se pera isso vira tẽpo. Entre estes recados, ho è que Afonso dalbuquerque mais insistiõ foi, que desejava de se ver cõ elle no mar, do que se elle excu-

sou com boas palauras, pelo que Afonso dalbuquerque sem mais sperar, hauendo ja seis dias que ali chegara, se fez á vèla caminho da India, a quem logo Miliquiaz seguio com mais de oitenta nauios de remo bem esquipados, & artilhados, mandando diante hũ bargantim fazer lhe saber que ho iha visitar, aho que Afonso dalbuquerque respondeo, que sua vista seria pera elle de muito gosto, & cõtentamẽto, que ho podia fazer sem nenhum receo: com ha qual segurãça Miliquiaz chegou a bordo da capitaina, em hũa fusta pequena que elle mesmo governaua, donde Afonso dalbuquerque da nao, & elle da fusta se fallarão, & fizeram grandes offereçimentos, mandando Afonso dalbuquerque em presente a Miliquiaz, no batel da nao, quatro mouros, q̄ trazia captiuos, de que elle mostrou leuar muito contentamẽto, por serem pessoas calificadas. Isto acabado Miliquiaz se tornou pera Dio, & Afonso dalbuquerque fez sua derrota pera Chaul, onde foi mui bẽ recebido de Nizamaluco, que alem de lhe mandar refrescos pera todã frota, pagou sem nenhũa deficuldade has pareas q̄ deuia, no qual lugar achou Tristão de gá com reposta dos negocios a que ho mandara el Rei de Cambaia, & cartas de Miliquigupi, pessoa principal naquelle regno, & muito valido com el Rei, & amigo dos Portugueses:

Terçeira parte da Chronica

ha reposta delRei era, que daua licença a Afonso dalbuquerque pera mandar fazer hũa fortaleza em Dio, pera mór segurança do que mandou com ho mesmo Tristão degá hũ seu embaixador com cartas de crença. De Chaul foi Afonso dalbuquerque ter a Danda, q̄ he de Nizamaluco, onde tomou hũa nao de Mouros do Cairo, q̄ iha pera Iudá, em que achou tres mil quintaes de pimenta, & gengiure: do qual lugar d̄ Danda foi ter a Dábul, & dahi a Goa, sem de toda esta viagem tirar outro fructo que ho de seis naos q̄ tomou que iham carregadas despeçarias pera Iudá, das quaes deu duas a elRei d̄ Calecut, que lhas mādou pedir, dizendo q̄ eram de seus vassallos, no q̄ consentio por cōseruar com elle has pazes, q̄ deixára assẽtadas, & se fazer a fortaleza q̄ perdilações do mesmo Rei, & cōselho de algũs Portugueses que queriã mal a Afonso dalbuquerque ainda não era começada, quomo ficara ordenado quãdo se elle partio pa ho mar de Arabia. Estando em Goa veu ter com elle Fernão perez dandrade, d̄ quem soube ho que passara em Malaca, & do desbarato de Pateonuz. Vieram também ali de Cochim Ioão de souza de lima, que este anno de mil, & quinhentos, & treze partira de Portugal perá India com tres naos, de que era capitão, & hos outros dous capitães eram Henri-

que nunez de leão, & Francisco correa, que se perdeu nas ilhas d̄ sam Lazaro, & se afogou depois e hum batel no porto de Milinde: ho qual Ioão de souza, & Henrique nunez que com elle viera a Goa despachou logo pera Cochim a fazer sua carga, cō outras naos q̄ aquelle anno mandou pera ho regno. Estando ainda Afonso dalbuquerque em Goa lhe veu hum embaixador delRei de Narsinga, da qual embaixada ho principal ponto era sobre hos cauallos que vinhão a Goa, que lhos desse todos per preço honesto, & que aho Çabaim dalcão não desse nenhũs, ho que fazendo seria sempre muito amigo delrei dom Emanuel, & favoreçeria todas suas cousas, assi na paz quomo na guerra: mas nisto se nam tomou assento, pelo que Afonso dalbuquerque despedio ho embaixador com algũs presentes pera elRei de Narsinga em lugar doutros que lhe por elle mandara. Estando ainda em Goa soube que era fallecido ho Çamorij rei de Calecut, & que succedera no regno ho príncipe Naubedarim, que era grande amigo dos Portugueses, do que Afonso dalbuquerque foi mui ledo, sperando que nam haueria duuida no fazer da fortaleza, & que ha paz seria çerta com Naubedarim, pois em sendo Príncipe ha desejava sempre. Pelo que loguo assentou com elle

has

has pazes, antes de se partir de Goa, & se começou ha fortaleza é Calecut, & sobrisso, & confirmam das pazes, mandou ho mesmo Rei de Calecut dous embaixadores a elrei dō Emanuel. Hos pontos principaes da qual paz foram, que elle consentia no fazer da Fortaleza, assi quomo se assentára viuendo elRei seu tio, & que daria cadanno dez mil bahares d̄ pimenta pelos preços de Cochim a troco de todas mercadorias, dos quaes bahares de pimenta té cada hum tres quintaes, tres arrobas, & dezoito arratés, & de qual quer outra mercadoria quatro quintaes, & que por pareas, & tributo daria cadanno a elrei dom Emanuel ha ametade da réda dos seguros das naos, pagúres, & paraos, que era hum grande tributo, porque tal nao havia que pagaua dous, & tres mil fauões douro dos quaes fauões douro, dezoito valem hū pardao douro, ho qual pardao douro val da nossa moeda trezentos, & sessenta reaes, & que alem de tudo isto era contente de restituir ha fazenda que se tomára delRei, quando mattarão Aires correa. Ho que assi concluido Afonso dalbuquerque se foi de Goa a Cananor, onde se deteu algūs dias pera poer ordem em desmanchos que achára feitos: ali veo ter com elle Gaspar pereira secretairo das cousas da India, que lhe nam tinha boa vontade, & lhe apresentou hūs capitulos que

elRei mandára, assi a requerimento do mesmo Gaspar pereira, quomo doutras pessoas que deseja-uam ver Afonso dalbuquerque fora do governo da India, dos quaes ho mais substancial era sobre negocios de Goa, se seria bem sostela, ou deixala, no que houue muitos debates, & varios pareceres: mas hos mais foram que se sostiuesse, quomo se atte agora fez, com muito louuor, & honra destes Regnos, & exalçamento de nossa sancta Fé. De Cananor se foi Afonso dalbuquerque a Cochim, onde achou elRei agrauado delle por respeito das pazes q̄ fezera com ho de Calecut, mas Afonso dalbuquerque lhe deu taes razões de q̄ ficou satisfeito, & porque por parecer de todos capitães, & fidalgos, & officiaes que estauão em Cochim, foi assentado, que cumpria a seruiço delRei, ir Afonso dalbuquerque iruernar a Goa, ho fez, deixando é Cochim dom Garcia de noronha seu sobrinho, pera tambem prouer nas cousas neçessarias, & despachar has naos que este anno hauiam de tornar pera ho Regno, que foram seis, de q̄ eram capitães loão de souza de lima, dom loão de lima, Antonio dábreu, Emanuel de laçerda, Hénrique nunez de leão, & Balthasar da Sylua.

Terçeira parte da Chronica

Capitu. xlv. Da vinda
DE DOM IOAM DE LAN-
castre filho do Mestre de San-
ctiago à corte.



POIS NA PRIMEI
ra parte desta Chro
nica dixe da vinda
dos filhos do duque
dom Fernando de
Bragança a estes regnos, bem he
que diga da vinda de dom João de
lancaestre filho do Mestre de San-
ctiago, filho delrei dom João segú
do á corte, pois estas casas ambas
procedê do real sangue dos Reis
destes regnos: & porq̃ esta do mes-
tre do George de lancaestre descê-
de do costado do Infante do Pe-
dro, filho delrei dom João primei-
ro do nome, a quem por suas grã-
des proezas chamamos da boa
memoria, antes que venha aho so-
bre que fundei este capitulo trat-
tarei algũa cousa do dito senhor
Infante, & da honrrada, & nobre
progenia que do seu real sangue
atte agora permanece. Este incli-
to Príncipe foi duque de Coim-
bra, senhor de Monte mór ho ve-
lho, & Daueiro, & regente destes
regnos, em quanto elrei do Afon-
so quinto, seu sobrinho, filho del-
rei dom Duarte, seu irmão, nam
teue idade pa hos governar. Foi
casado com donna Isabel filha de
dom Iaimés, conde de Vrgel, grã-
de senhor, da casa, & real sangue
dos Reis Daragão, da qual senho

ra houue dom Pedro, filho mais
velho, que foi rei Daragão, & do
Iaimés q̃ foi Cardeal, & jaz sepul-
tado em Florença, & dom João q̃
foi rei de Chypre, casado cõ dona
Carlota filha herdeira delrei dom
João rei do dito regno, & donna
Isabel que foi rainha de Portugal
mulher do sobredito rei do Afó-
so, & donna Beatriz que casou
em Flandres com Adolpho, se-
nhor de Rabastein, irmão de dom
João duque de Cleues, & donna
Phelippa q̃ nam casou, & fez sua
vida no mosteiro de Odiuelas.
Deste casamento delrei dom Afó-
so com ha rainha donna Isabel na-
sçerão ho príncipe do João, q̃ foi
casado cõ a rainha dona Leonor
filha do Infante dom Fernando,
irmão do dito rei dom Afonso, &
ha Infante donna Ioanna que aca-
bou em habito de freira no mos-
teiro de Iesu Daueiro, da ordem
de sam Domingos. Ho qual prin-
cipe dom João, que foi rei destes
regnos, segundo do nome, neto
do Infante dom Pedro sendo Prí-
ncipe, & casado cõ ha princesa do-
na Leonor, houue hum filho de
donna Anna de mendonça, dama
que andaua em casa da rainha do-
na Ioana de Castella, & de Leão,
sposa delrei dom Afonso, pai do
dito Príncipe, a qual desempossa-
da de seus regnos pelos reis, dom
Fernando, & rainha donna Isabel
viuia em Portugal com titulo de
Excellente senhora. A este filho
do príncipe dom João chamarão
dom

dom George, que foi nestes regnos Mestre das ordens da cavalleria de Sanctiago, & de Avis, Duque de Coimbra, & senhor de Montemor ho velho, quomo tenho dito na Chronica do mesmo principado Joao. Ho qual dom George foi casado com donna Beatriz de Vilhena, filha de dom Alvaro, irmão de dom Fernando duque de Bragança, & de donna Phelippa, filha de dom Rodrigo de mello, conde de Oliuença, quomo fica appontado no capitulo quarenta, & cinco da primeira parte desta Chronica. Este dom Alvaro foi homem pacifico, & de muita substancia, & muyto fora de rebulicos: pelo qual respeito ho duque dom Fernando seu irmão, nem hos que entraram na conjuracão feita contra elrei dom Joao, lhe nam oufaram descobrir ho erro em que hos ho demonio trazia cegos: do qual elrei sendo bem informado ho nam mandou prender, estando elle no paço ha noite que elrei mandou prender ho Duque seu irmão, mas ho mandou na mesma noite pa sua casa, & mulher que entam estaua na cidade Deuora, onde este caso aconteceu, ho qual esteve depois alguns dias no regno, donde se ausentaram seus irmãos por este caso. E porque elle sentio muito este negocio pa selhe passar ha dor, paixão, & vergonha que disso com razão tinha (dizem que dezia elle que pera se descorrer, com andar algum tempo fora do regno) pedio licença

a elrei pera ir a Hierusalém em romaria, ho qual requerimeto, lhe elrei dilatou ho mais que pode, mas vendo que insistia nelle lho concedeo, com condiçam que não entrasse na corte de Castella, nem na de Roma, nem se detiuesse em Veneza. Partido dom Alvaro fez seu caminho de vagar per Castella, de maneira que pareceo a elrei manha, & logo lhe screueo que elle via quanto de vagar caminhaua, que se soubesse que se entrava na corte de Castella, quomo lhe tinha mandado que não fizesse, que lhe mandaria confiscar todos seus bens, que elle tinha em Portugal, aho que dom Afonso respondeo, que em quanto sua Alteza lhe nam posera outra penna senão só mandado, elle ho nam passara por cousa nenhũa do mundo, mas que pois lhe mudaua a penna na fazenda, que fizesse sua Alteza nisso ho que fosse seruido, que dos bens fazia pouca conta, & que elle se iha ver com ha Rainha donna Isabel, porque ella lhe tinha rogado per suas cartas que nam se fosse de seus regnos sem ha ver, & lhe fallar, ho que elle nunca quisera fazer: mas que pois assi era, sua Alteza lhe mandasse sua mulher, & filhos. E ha Rainha, cujo primo com irmão dom Alvaro era, & elrei dom Fernando seu marido folgaram muito com sua vinda, & lhe fizeram muita honra, & se seruiram delle em negocios de muita qualidade, & ho tratarram quomo pessoa tam conjunta a seu

a seu sangue quomo elle era: & quando lhe elRei deu licença que se fosse sua molher, & filhos, mandou primeiro dizer aho Conde d Oliuença, que pois seu genro le uaua sua molher, & filhos fóra destes regnos, que elle desejava que ficasse nelles a quem elle galardasse seus seruiços, que lhe rogaua que fizesse com sua filha que lhe deixasse algũa sua filha em sua casa, a que elle daria, & hauia por da da toda sua casa, & fazenda que tinha da Coroa, fello ho Cõde assi. Esta sua neta, filha de dom Aluaro que ficou nestes Regnos em casa de seu auó, foi dõna Beatriz de vilhena, a qual p morte do cõde, elRei mandou trazer pera casa da rainha dõnaLeonor sua molher, quomo no capitulo ja appõrado fica dito, & depois do fallecimento delrei dom João, elrei dõ Emanuel, & a rainha donna Leonor sua irmã ha casaram com dõ George mestre de Sanctiago, & dõ Auís, & lhe deram has mais das terras que foram do Infante dom Pedro, a que chamão terras do Infantado de Coimbra, quomo lhe elRei seu pai deixou em seu testamento, que atte entam não teue outro titulo senam ho só nome dõ dom George, & por ha casarẽ tão honrradamente, & cõ tal pessoa, houuerão por bem que ella renũçiasse ha merçe que lhe tinha feita elrei dom João da casa do Conde de Oliuêça seu auo, e dom Rodrigo de mello seu irmão, que de-

pois foi Cõde d Tétugal, & Marques de Ferreira, & Alcaide mórd Oliuêça, quomo se no contratto do casamẽto p extẽso cõtẽ. Desta donna Beatriz houue ho Mestre dom George filhos, & filhas quomo tenho dito no derradeiro capitulo da Chronica do mesmo prinçipe dom João seu pai, & ho primeiro filho foi dom João Duq Dauero, & senhor de Mõte mor ho velho, & ho segundo dõ Afonso, & dom Luis, & dõ Iaimes Bispo d Septa. Guardei este negoçio de dom Aluaro pa este capitulo, pera se ajuntar a estas cousas, por me parecer lugar mais conueniente q nenhũ outro, pa dar testemunho do q verdadeiramente toca a sua honrra, & limpeza, & das nobres casas q delle, assi e Portugal, quomo Castella desçedẽ: q e Portugal he por barão ho dito Marques d Ferreira, cujo filho he dom Francisco d melo conde de Tétugal, & neto dom Aluaro de melo, filho do primeiro filho do dito Marques, q morreo e vida do pai q també hauia nome dom Aluaro d melo, & por filhas, vẽ ha casa do duq Dauero, & seus irmãos, & ha do conde do Vimioso, & dos seus, & ha do conde d Portalegre & ha do cõde do d Mira, & e Castella també por filha, ha do duq de Bejar, & do marques de Ayamonte seu irmão, & do duque de Medina çidonia, & dum filho segundo do ditodõ Aluaro, a que chamão dom George, ha casa dos

Condes

Condes de Ielues junto de Seuilha. E tornando a nosso proposito, dom George duque d' Coimbra, & senhor de Monte mór ho velho, mestre de Sanctiago, & de Auis, era bisneto do Infante dom Pedro, & neto da rainha d'õna Isabel sua filha, & filho bastardo del rei dom Ioão ho segundo, & delle desçederam hos q' temos dito: ho q' no anno do Señor de M. D. XIII, veio á corte á çidade d' Lisboa, & trouxe consigo d'õ Ioão seu filho primeiro, por hos outros seus filhos nam terem de idade pera vi-rem a ella, & foi ho dito dom Ioão com el Rei a Syntra mui bem acompanhado, no tempo que ho Duq' dom Iaimes de Bragança era em Africa a tomar Azamor, quomo se no capitulo seguinte dira, & esta só memoria ficá é Portugal atte hoje do Infante d'õ Pedro, & del rei dom Ioão ho segundo seu neto.

Capitu. xlvj. De quomo el Rei mandou dom Iaimes duque de Bragança sobe-la çidade Dazamor, & do que se nisso passou atte lá chegar.



MVITO ANTES DA tomada d'õ çafim por el rei dom Emanuel continuar nas pazes & amizade q' el Rei dom Ioão segundo seu primo as- sentára com hos mouros Dazamor, teue sempre naquella çidad'

criados seus, homẽs nobres d' que confiaua, dos quaes foi hum Rui gil magro, que lá mandou no anno de M. D. III, hos outros forão Ioão lopez, & Diogo dalcaçoua, que continuaram atte ho anno d' M. D. XII, todos tres caualleiros de sua casa, per meo dos quaes, & de hum Rabi mór dos judeus, per nome Rabi abraham, hos da çidade, per suas cartas, & cõtrattos feitos, com consentimẽto de Moleizeyam, de quem ja trattei nesta Chronica, se sobmetteram á obediencia del Rei, polos defender, quomo seus vassallos, & lhe deixaram fazer hũas casas fortes, é hũas que ho mesmo Moleizeyam deu suas, pera se nellas recolherem hos Portugueses que naquelle tempo tinham grande tratto na çidade: alem disso se obrigaram, por tratto feito no anno de M. D. X, a lhe pagarem cadanno de tributo dez mil saueis escalados, & q' hos Portugueses que fossem a essa çidade não pagassem ancoragem d' seus nauios, nem outro nenhũ direito das mercadorias q' leuassem no que ho dito Moleizeyam cõsentio, por se assegurar dos mesmos çidadões, de que ha mor parte lhe tinham odio, pelas tyramnias que com elles vsaua, depois q' ho receberam por senhor, desdo tempo que dom Ioão de meneses foi sobre esta çidade, & pera fazer melhor seu caso, & se sanear com el Rei do erro, & treiçam que cometera, em lhe fazer fazer ha des-
pela

armada, prometêdo de lhe dar ha çidade, & depois de lá ser, se concertar cõ hos governadores della, mandou a Portugal hum seu secretario, per nome Azmedebem alleu com hũs capitulos de pazes a elRei pera que has confirmasse, de que ha sustança era, q̄ fossem amigos de amigos, & imigos de imigos, & que elRei tiuesse hos d̄ Azamor seguros de nenhũ Chri- stão lhes ir sobre sua çidade, nem lhes fazer mal: & que estas pazes, & amizades fossem juradas p̄ spaço de vinte annos. Mas porq̄ depois ho mesmo Moleizyam has quebrantou, contra vontade da mór parte dos moradores, & prinçipaes da çidade, per cujo respeito hos Portugueses se sairã della, determinou elRei no anno de M. D. XIII mandála tomar, pera ho qual negocio, ellegeo dom Iames seu sobrinho Duque de Bragança, pela muita confiança que delle tinha, & experiencia de sua prudência, & saber, ordenãdolhe pera isso hũa grossa armada, que se fez em Lisboa, em que haueria entre naos, nauios, carauellas, taforeas, & barçaças, mais d̄ quatro çentas vélas, & afora ha gente do mar dezoito mil homês de pé, de que hos quinze mil ihão a soldo delRei, & hos tres eram do Duq̄ de Bragança, q̄ fez vir de suas terras, onde antes q̄ viessem lhes mãdou ensinar ho modo da ordenança, per Gaspar vaz, Pero de mórtes, & Ião rodriguez, que iha por

câpitão da guarda do mesmo Duque. E depois destes serem é Lisboa, tomou ho Duque á custa delRei, de gente que adaua solta, mil homês, de que deu ha capitania a Christouão leitão, & hos fez todos quatro coroneis d̄ mil homês cada hum, a hos quaes todos ho Duque mandou dar á sua custa, calças, gibões, & gorras de panno branco, cõ cruces vermelhas nos peitos, & nas costas, & a hos coroneis, alferez, cabos descoadra, & sargentos do campo, deu vestidos de seda: hos quaes capitães vinhã per gyros, cada dia com hos seus mil homês, dar mostra a elRei, no terreiro dos paços da ribeira, onde faziam seus caracoës, cunhas, quadras, & coroas, em tão boa ordem quomo se ho vsarão per todo ho discurso de suas vidas. Leuou mais ho Duq̄ quinhentos, & cincoẽta d̄ cauallo seus criados, & vassallos, e q̄ entrãũ çẽ acubertados. Ha outra gente nobre q̄ elRei mãdou nesta armada dos moradores de sua casa, passauam de dous mil de cauallo, & duzentos acubertados, afora ha pionaje q̄ cada hum destes leuaua. Hos senhores, & pessoas prinçipaes que ihão nesta armada, debaixo da capitania do Duque, de q̄ aqui ponho hos nomes, sem na ordẽ delles poder guardar a cada hum ho grao, & precedência de suas nobrezas, foram, dom Ião de meneses, ho mesmo que ja fora sobela mesma çidade, quomo fica dito, ho q̄ l
se

se ho Duque falleçerá nesta viajé
 iha nomeado por capitão géral
 da armada, & hauia de ficar por ca-
 pitão do campo Rui barreto, Al-
 caide mór de Farão, veador da fa-
 zenda do regno do Algarue, que
 iha prouido de capitão, & gover-
 nador da çidade, dom Rodrigo d'
 mello conde de Tentugal, dô Fer-
 nãdo de farão, ambos primos cõ
 irmãos do Duque, dom Afonso
 filho herdeiro de dom Sancho cõ
 de do d' Mira, dô Vasco coutinho
 conde de Borba capitão Darzila,
 & dom Bernardo seu filho, dom
 Francisco filho de dom Afonso
 Bispo Deuora, que depois foi cõ-
 de do Vimioso, & veador da fazé-
 da, homê em q' houue muitas par-
 tes, & qualidades dignas d' muito
 louuor, dom Luis de meneses, fi-
 lho de dom loão d' meneses con-
 de de Tarouca, Priol do Crato, &
 mórdomo mór del Rei, dô Hérriq'
 de meneses, filho mais moço do
 mesmo conde, loão da sylua, filho
 herdeiro Daires da sylua Rege-
 dor da casa da Supplicaçam, dom
 Aleixo de meneses, filho do conde
 de Cantanhede, & sobrinho do
 mesmo dom loão de meneses que
 depois foi mórdomo mór da Rai-
 nha dôna Catherina, molher del
 rei dom loão terceiro, & agora he
 ayo delrei dom Sebastião seu ne-
 to que Deos prospere, Aires telez
 filho herdeiro de Rui telez de me-
 neses, mórdomo mór da Rainha
 donna Maria, Diogo lopez de li-
 ma, alcaide mór de Guimarães,

dom Bernardo Emanuel camarei-
 ro mór del Rei, Luis da sylueira q'
 d'pois foi cõde d' Sortelha, & guar-
 da mór delrei dom loão terceiro
 do nome, loão rodriguez de sã d'
 meneses, alcaide mór da çidade
 do Porto, Rui de mello Deuora,
 dom loão mascarenhas, capitam
 dos ginetes, dom Emanuel masca-
 renhas seu irmão, Henrique d' Be-
 tancurt, Francisco dabreu, Anto-
 nio dabreu seu irmão, loão dorne-
 las, Luis datouguia, loão esmeral-
 do, & Christouão esmeraldo seu
 irmão, todos da ilha da madeira,
 dom Alvaro de noronha que de-
 pois foi capitão, & governador
 da mesma çidade, dom loão deça
 loão gonçaluez da camara, filho
 herdeiro de Simão gonçaluez da
 camara, capitão, & governador da
 ilha da madeira, que nesta viajem
 foi com vinte nauios, & seis çen-
 tos homê de pé, & duzentos d' ca-
 uallo, d' que hos oitenta eram se-
 us criados, écaualgados á sua cu-
 sta, & hos demais seus parentes, &
 achegados, que todos iham debai-
 xo d' seu guião, & lhes daua de co-
 mer, assi a estes, quomo a todo-
 los fidalgos, caualleiros, & escu-
 deiros que queriam ir á sua mesa,
 dom loão lobo filho herdeiro de
 dom Diogo lobo barão Daluito,
 veador da fazenda, Pero correa, q'
 iha com cargo d' veador da fazen-
 da, pera prouêr em tudo ho q' cõ-
 prisse ás despesas, & concerto des-
 ta armada, Martim vaz mascare-
 nhas, Alvaro d' brito, Antonio da
 cunha,

Terceira parte da Chronica

Junhá, George barreto, irmão de Rui barreto, dom Rodrigo deça, Alcaide mór de Moura, João soarez, que depois foi capitão, & governador da mesma cidade, dom George henriquez, que foi reposteiro mór delrei dom João terceiro, & depois seu caçador mór, Alvaro carvalho senhor de Canas, senhorim, & carvalho, que depois foi capitão, & governador Dalcaçer çeguer, dom João de castelbráco, alcaide mór, & comendador d' Castel branco, Diogo de mendonça, alcaide mór de Mourão, Pero de mendonça seu filho, João pereira senhor de Castrodairo, alcaide mór Darraiolos, & seu irmão henrique pereira, Christouão d' mello, Simão d' souza do sem, João brãdão, prouedor das capellas, Lionel dábreu senhor de Regalados, & Duarte dábreu seu irmão, Góçalo pinto, senhor da terra de ferreiros, & tendães, alcaide mór de chaues, Rui vaz pinto seu filho, alcaide mór de Monforte, Garcia de mello, anadel mór, & capitão dos besteiros da faldilha, Marti teixeira de villa Real, alcaide mór de Villa pouca, Ianafonso de Beja que foi veador da casa do Infante dom Luis, Fernão de mesquita d' Guimarães, Francisco de perosa, adail mór, Francisco coelho anadel mór dos espingardeiros, Pedrafonso daguiar, quem ihão encomendadas has cousas do mar, pela muita experiencia q' dellas tinha, Rui diaz páo, Martim cala

do d' Setunial, Lopõ vaz vogado Dalanquer, Aires coelho de Tanger, Antonio dalmada, João patalim, Rui palha, que iha por capitão dos bésteiros do môte de cauallo do Duq, Sebastião d' souza & Pero d' crasto capitães da guarda do Duq, Hérriq pinheiro, Sebastia roizberrio, Peroberrio, & João martiz dalpoem seus sobrinhos. Hos capitães da ordenança, quomo fica dito, foram Gaspar vaz, Pero d' Moraes, João rodriguez, Christouão leitão, todos quatro mui esforçados caualleiros, & bõs soldados, de que deram manifestos sinais em Italia onde muito tempo exercitaram ha guerra, & teueram nella cargos, & officios horrados. A toda esta armada deu d' spacho dom Martinho d' Castelbráco conde de villa noua d' Portimão, & veador da fazenda, em espaço d' quatro meses, & meo. Ordenadas todas as cousas que eram necessarias pera esta armada poder partir, el Rei foi ouuir Missa á Sé, onde ho Duque veo depois de el Rei lá estar, vestido de branco quomo hos de sua libré, trazendo ho seu alferes ha badeira real dobrada, há qual dom Martinho da costa Arçebispo da mesma cidade benzeo sobelo altar d' sam Vicente, & ha entregou aho Duque, & ho Duque ha leuou a el Rei, & el Rei lha tornou a entregar, cõ palavras d' muito amor, encomendandolhe, que mui inteiramente fezesse, & cumprisse has cousas

de

de Deos, guardando a todos justiça, com muito tétto, & resguardo do que a hum tamanho negocio, quomo aquelle de que ho é carriage cūpria. Ho que dito ho Duque tornou a entregar ha bandeira aho alferez, & naquelle dia depois de vespera veo com hos capitães da armada despedir-se d'el Rei & da Rainha, & do Príncipe, & Infantes, & se foi logo ébarcar, mas por intreuirem algũs negocios q' ho detiueram, esteue quatro dias diante da çidade, dormindo sempre na nao, & por caso destes negocios vinha às vezes a terra falar a el Rei. Ho que tudo feito se partio, & foi lançar ancora em restello, & aho outro dia em Bethlem, onde ho el Rei veo ver á tarde á sua nao, & em el Rei se saindo desfiraram has vélas, & por ho vento ser escaço nam poderam passar de sancta Catherina, donde aho outro dia, q' eram xvij dias do mes Dagoſto, deſtanno de M. D. xii. Seguindo ho Duque sua viajé foi lançar ancora na baia d' Farão, no regno do Algarue, onde se deteue até hos xxij dias do mesmo mes, em que acabou de recolher algũs nauios com gente do mesmo regno, que ho ali estauam sperando & outros que ho seguião: hos q' es todos juntos, partio aho outro dia, que era segunda feira, vespera do Apostolo san Bartholomeu xxij Dagoſto, & aho sabbado seguinte, dia do bemauéturado sancto Aurelio Augustinho, natural

daquella prouinçia d' Africa, foi surgir na barra do rio Dazamor. E por ho tempo lhe ser contrairo pera entrar pelo rio, foi desembarcar a Mazagão, que he duas legoas da barra per mar, & outro tanto per terra até Azamor, óde desembarcou sem nenhum perigo, nem resistencia. Ali esteue tres dias concertando, & poêdo em ordemas cousas que cumpriam pera per terra ir poer çerco á çidade, nos quaes tres dias vinham mouros aventureiros dos queſtauão em Azamor, denoite dar nas faldas do noſſo câpo, de que leuaram caualllos, & feriram, & mataram algũs Christãos que acharão desmãdados, sem nunca ouſarem de chegar aho forte, posto que p' hũa vez viessem de dia algũs dos xeques, & capitães principaes, cõ cinco mil de cauallo, & sette mil de pé, com tençam de darem batalha, mas vendo ho arraial, & boa ordem que ho Duque tinha nelle, se tornaram per á çidade, onde deram taes nouas, que logo se começou de despejar das pessoas que nam eram pera ha poderem defender.

Capit. xlvii. Do sitio Dazamor, é que se tratta dos barbaros, & Arabes que habitam naquella prouinçia, & de quomo ho Duque entrou na çidade pacificamente, & do q' mais fez até se tornar pa ho regno.

Pois

ROIS TENHO DITO da grande preparação que elRei fez pera mandar sobresta nobre çidade, parece razão que tratte algũa cousa do sitio, & antiguidade della, ha qual, segundo dizem hos scriptores Arabios, foi edificada pelos Africanos, naquella parte, & puiçia que se chama Aduecala, na costa do mar Oceano Athalantico, apar da boca de hum rio navegauei, a q̄ hos mouros chamão Omirabih. Era no tempo que ha ho Duque tomou de grande çerca, quadrada, de muito tratto, habitada de muita gente nobre, mercadores, & outra popular, em que haueria mais de çinco mil fogos, sem hos dos Iudeus, que seriam quatro çentos. Ha gente era polida, & bem ataviada, assi homês, quomo molheres, & mui dados a viços. Residião nella muitos mercadores Portugueses, de q̄ tomaram a polição do edeficar, & modo de viuer: ha comarca he muito fertil de pão, & criações. Tinha esta çidade cadanno de renda sômente das pescarias dos saueis, cações, & outros peixes, a que chamão Tazartes, que em leuante té a mesma valia dos atūs, sette, & oito mil cruzados. Era deuifa é duas cabeçeiras, com tudo governauasse sem diuisoões, nem descóçertos, ho que se poucas vezes acostuma em lugares pequenos, quanto mais em tamanhas çidades, &

tão ricas quomo ho esta era. Desta prouinçia da Aduecala, hos príçipaes lugares sam, Çafim, Tite, Almedina, & Azamor, que todos cõ hos mais estiueram á obediencia delrei dom Emanel: hos habitadores dos lugares çercados, sam mouros de naçam, naturaes da terra, a que chamão Barbaros, ho q̄l nome tomão da prouinçia d̄ Africa, chamada Barbaria, que he esta em que estes tambem viuem, cõ outras muitas. Hos outros q̄ sempre andão no campo se chamam Arabes, & dizem que estes vierão de Arabia, & se fizeram senhores da terra, hos quaes sam mais guerreiros, & poderosos que hos q̄ viuem nos lugares cercados. Destes Arabes ha na Aduecala tres linhagês, a que chamão Xerquia, Abida, & Garabia, das quaes ha da Xerquia se parte é seis tribus, a que chamão Cabildas. s. Vleidambram lithali, que he ha principal, em q̄ entam hauiam mil, & quinhentos de cauallo, & trinta mil de pé, & çento, & çincoenta aduares, & ho aduar se chama ha pouaçam de numero de çinquenta, & sessenta até çẽ tendas, & todos estes aduares juntos se chamã alheilá.

¶ Ha segunda se chama Oledambram discani, em que hauiam mil de cauallo, & vinte mil de pé, em çem aduares.

¶ Ha terceira cabilda se chama Vlei daquo, em q̄ hauiam oito cẽtos de cauallo, & quinze mil de pé, é oitenta

oitenta aduares.

¶ Ha quarta Zubetos em que ha-
uia seis çentos de cauallo, &
dez mil de pé, em sessenta a-
duares.

¶ Ha quinta Vleidebuázis em q̄
hauia sette çentos de cauallo,
& quinze mil de pé, em setten-
ta aduares.

¶ Ha sexta Vledefarax em q̄hauia
quatroçentos de cauallo, &
çinquo mil de pé, em trinta a-
duares.

¶ Nas outras duas linhagēs d̄ A-
bida, & Garabia hauia entã qua-
tro mil de cauallo, & quaēta mil
de pé, em duzentos aduares, hos
quaes sendo dantes inferiores a-
hos de Xerquia se fezeram mais
poderosos que elles depois da to-
mada de Çafim por serem vassal-
los, & fauoreçidos delrei dō Ema-
nuel. Do rio Daguz contra ho
Sul, & meo dia está ha terra de xi-
átima, em q̄ ha muitos Arabes &
dorio Dazamor atte ho de Çale se
chama ha terra Iemeçena, ou En-
xouia, hos quaes se chamão todos
Arabes, que assi hūs quomo hos
outros diferē algũa cousa da lin-
goagem dos Barbaros. Mas tor-
nando aho que toca á guerra, tã-
to que has nouas da ida do Du-
que foram diuulgadas, hos Daza-
mor se fortaleçeram ho melhor q̄
poderam, assi de munições, quo-

mo de gente, de modo que quã-
do ha nossa armada chegou diãte
do porto hauia na çidade, & fo-
ra della muita gente de guerra,
de que hos capitães, & pelloas
princípaes, eram Moleizeyam se-
nhor da çidade, que andaua no
campo com hũa grossa compa-
nhia de gente de pé, & de cauallo
com dous seus filhos homēs, a tē-
çam de dar batalha aho Duque.
Da çidade era capitão çide Man-
çor, a quem Moleizeyam dera dis-
so ho cargo, homem em que hos
Mouros tinham mui grande fé,
por ser mui arriscado cavalleiro,
& com elle hum seu irmão, & assi
estaua na çidade Alesemão senhor
da villa de Targa, & outros capi-
tães, & gente nobre que vieram
aho socorro: contra ha qual çida-
de, estando nesta ordem, ho Du-
que abalou de Mazagão aho pri-
meiro dia do mes de Setembro,
deste anno de mil, & quinhētos,
& treze, com todo seu exercito or-
denado quomo conuinha, ten-
do ja mandado Pedrafonso da-
guiar com ha armada aho rio Da-
zamor, pera que com hos nauios
pequenos entrassem por elle arri-
ba, ahos quaes fez passar ha mór
parte da artelharia, & munições
de guerra neçessarias pera ho có-
bate, em cuja companhia man-
dou Garçia de mello Anadel mór
& capitão dos bésteiros da fal-
drilha, pera irem queimar algũas
jangadas, & caniçadas de palha.

M breu

Terçeira parte da Chronica

breu, & alcatrão que hos Mouros tinham feitas pera lançarem pelo rio abaixo, ho que assi fizeram antes de ho Duque chegar á cidade, passando com hos nauios per diante della, posto que lhe lançassem muitos tiros de fogo, & pilouros de bombardas. Seguido ho Duque seu caminho algũs Mouros de cauallo vieram cometer ho Adail Francisco de pedrosa, que iha diante descobrindo ho campo, & ha escaramuça se trauou de maneira, que foi necessario acudir a isso dom loão d' meneses, com algũa gente de cauallo, da que leuaua na vanguarda que lhe ho Duque deu a cargo. Mas hos Mouros recreçeram tanto, que foi necessario mandar ho Duque ho Conde de Borba, cunhado do mesmo dom loão, com mais gente, àhos quaes por que hos Mouros carregauão sobrelles, ho Duque em pessoa acudio, com algũs poucos de cauallo, leuando diante hum esquadrão de gente de pé, de que era capitão Gaspar vaz, que se meteo entre hos Christãos, & hos Mouros, & posto que ho esquadrão fosse delles comettido com muito esforço ho nam poderam entrar, no que estiueram atte ser noite, em que se departiram todos, sem hauer da nossa parte outra perda, que de seis cauалlos, & sair da pelleja ferido em hum pé dom Bernardo coutinho, filho do

conde de Borba, & Rui diaz paõ no rosto dos mouros ficaram mortos no campo dez, entre hos quaes morreo hum mui bom caualleiro, per nome Çide Aço, q̃ em outro tempo fora grande seruidor delrei dom Emanuel. Mas com quanto esta escaramuça não cessaua, nem por isso ho exercito deixaua de fazer seu caminho, na ordem em que partira de Mazagão, atte chegar a Azamor, onde se aquella noite lojou de longo do rio, defronte donde hos nossos nauios estauam ancorados. Aho outro dia pela manhã mandou ho Duque tirar em terra algũa artelharia grossa, & outros petrechos pera dar cõbate, no que se trabalhando, sendo ja horas de meo dia, tres esquadrões de muita gente de cauallo dos Mouros se vieram poer a tiro de bombardas do arraial, dando mostra de quererem pelejar: ho que vendo ho Conde d' Borba pediu licença a ho Duque pera lhes sair, mas per respeitos que a isso teue, lho nam quis consentir, porque seu intento era mais em tomar ha cidade, q̃ nam em cometer cousa que lho podesse estoruar pelo que hos Mouros se foram sem ousarem de chegar mais perto do arraial do que estauam. Tirada ha artelharia em terra, & has mais cousas que cumpriam pera ho combate, ho mandou ho Duque dar, per conselho de dom loam de meneses

meneses, posto q̄ fosse cōtrariado dalgũas pessoas, pera ho que elle geo dom Luis de meneses, & George barreto, com ha gente do Algarue que era de suas capitãias, & a loão da sylua com ha gente do Bispo do Algarue dom Fernando coutinho seu tio, & por capitão delles todos dom loão d̄ meneses, que daua ordem a tudo ho que compria, & mandaua fazer a cada hum ho que era neçesario, no qual combate, posto q̄ has mantas estiuessẽ postas aho muro, & lho hos nossos ja começassem de picar per baixo dellas, hos mouros se defenderam quomo mui esforçados caualleiros, ferindo algũs dos nossos com tiros darremesso, & panelas d̄ breualcatrão, & outros materiaes que lançauam de cima do muro aho. Durando assi ho combate, ja sobela tarde, andando çide Mãçor, capitão da çidade, que ali tinha Moleizeão quomo seu soldado, animando hos seus sobelo muro lhe deram do nosso campo com hum tiro de bombardas pelos peitos, de q̄ caiho morto, cuja morte foi causa de hos de dentro darem logo hũa grande grita d̄ choro, & pranto, que hos nossos ouuiram; pelo que naquella noite despejaram ha çidade, sem quere rem sperar ho segundo combate, & foi tanta ha pressa aho sair, que nas portas morreram abafados mais de oitenta pessoas. Despejada assi ha çidade, sendo ainda noi

te, hum Iudeu de naçam Portugues, per nome Iacob Adibe, dos q̄ se foram deste Regno, que ahi era morador, chamou de riba do muro Diogo berrio, de quem a tras fiz mençam, que estaua na frota, & lhe pedio seguro pera ir fallar aho Duque, ho qual Iudeu em chegando se pos em geolhos, pedindolhe seguro de sua vida, & fazenda, & assi tambem de todos Iudeus que viuiam em Azamor, por aluisaras das nouas que lhe trazia de ser ha çidade despejada. Ho Duque fez aleuantar ho Iudeu, & postos hos geolhos no chão, & has maos, & hos olhos aleuantados pera ho çeo, deu graças a nosso senhor Iesu Christo, pela grande merçe que lhe fezera, de ganhar hũa tal, & tam nobre çidade, sem perda dos que com elle iham, & aho Iudeu concedeo ho que lhe pedio, & em amanheçedo mandou a loão soarez, Rui de farão, & Sebastião pequeno seu criado, que entrassem na çidade, & com elle ho corregedor, pera defender hos Iudeus que hos nam roubassem, & lhes dixẽ que fezessem logo poer pelas ameas do muro, & torres da çidade bãdeiras das armas, & insignias do regno, em sinal de victoria, & que repartissem hos apouentos, & na mezquita mór mandasse concertar hum altar pãse nelle dizer naquella dia Missa, á qual cõ ajuda de Deos elle seria presente. Ho q̄ assi feito ho Duq̄

Terceira parte da Chronica

entrou na çidade com ha companhia que pera isso ordenou, & fez loguo consagrar ha mezquita, aque pos nome da aduocacãm do Spiritu sancto, donde ouuida ha Missa, se foi apousetar nas principaes casas que havia na çidade, & assi ho fizeram tambẽ hos outros que com elle entraram ho melhor que cada hum pode: na qual ho mais do despojo que se achou, foram algũas bombardas que hos Mouros não poderam levar, & muito trigo posto em couas, & muitos saueis escaldados. Do qual despojo, ho mais honroso foram dous finos de obra de dous palmos em alto, q se acharam na mesma mezquita, que ficaram naquella çidade do tempo que fora de Christãos. Sabida pelos moradores das çidades de Tite, & Almedina ha tomada Dazamor has despejaram de todo, do que çertificado ho Duque, mandou tomar posse da de Tite, & Nuno fernandez datai de capitão, & governador de Çafim ha foi tomar de Almedina, posto que naquelle tempo pagava pareas a elrei dom Emanuel, onde achou grande somma de trigo & çeuada, & deu della ha capitania a çide Iheabentafuf, de que Ihe tomou ha menajem em nome delRei, & deu saluo conduto a todos que della sairam, pera se tornarem, pagando seu tributo, quomo dantes, & pera mór segu

rança de nam rebelarem, mandou derribardous lanços do muro, hum da banda Dazamor, & outro da parte de Çafim, & a çidade se tornou a pouoar, & a ser mais prospera do que ho dantes era. Has nouas de todas estas cousas recebeu elRei per cartas do Duque de Bragança, estando em Syntra, elle, & ha rainha dõna Maria sua molher, com has quaes se fizeram na corte, & per todo ho Regno grandes festas, & proçissoes, dando graças aho senhor Deos, pelo prospero successo desta viagem: do que loguo elRei screueo has nouas aho Papa Leão deçimo, per cujo respeito mandou fazer dentro em ha çidade de Roma hũa solemne proçissam, & dixee Missa em Pontifical, na qual houue pregaçam, em que se dixeram muitos lououres delrei dom Emanuel, & dos Portugueses, por quam continos eram na guerra, por exalçamento de nossa sancta Fé catholica: Depois do Duque ter affossgadas, & assentadas has cousas que comprião á çidade, & recebidos algũs Mouros á obediencia delrei dom Emanuel, & assi dos de pazes que tambem andauam aluátados, quomo doutros que lhã vieram pedir, determinou de fazer hũa entrada nas terras da Enxouia, & tudo isto por vingança das principaes cabildas lhe viem pedir paz em nome de toda ha

ha prouinçia, & de Ale bemti-
me senhor delles, & depois de as-
fantadas has nam quererem guar-
dar, pera ho que sahi Dazamor
ahos xxvj dias do mes Doutubro
& correo toda ha terra da Enxo-
uia sem achar mais que hũ Aduar
muito pobre de atte duzentas al-
mas, ho qual depois de tomado
tornou a soltar, ho que lhe foi
muito louuado. Feita esta êtra-
da, & ganhada ha grande honrra
& fama que ho Duque alcançou
nesta tambem afortunada viajẽ,
constrangido da dor, & empacho
que lhe daua hũa apostema que
lhe nasceo entre has coxas, que
ho impedia poder andar a caual-
lo, se tornou pera ho regno, dei-
xando quasi todos os seus na çida-
dade, & toda sua casa encomen-
dada a dom Francisco seu primo,
que depois foi conde do Vimio-
so, filho de dom Afonso Bispo
Deuora, na mesma ordem quo-
mo se elle em pessoa fora presen-
te: ho que assentado se foi a Ma-
zagão, donde partio pera ho Re-
gno, ahos vinte, & hum dias de
Nouembro, sem trazer mais que
dous nauios, com que chegou a
Taura no regno do Algarue, &
dahi a Almeirim, onde elRei dõ
Emanuel estaua com ha Rai-
nha, dos quaes, & de to-
da ha corte foi mui-
bem rece-
bido.

Capitu. xlviii. De hũa
entrada que dom Ioão de me-
neses, & Rui barreto fizeram
em terra de mouros sobre du-
as aldeas que tomarão.



RARTIDO HO DUQUE
de Bragança Daza-
mor pera ho regno
entre dom Ioão de
meneses que ficaua
por capitão do campo, & Rui
barreto que era capitão da çida-
de, houue algũas diferenças sobre
ha parte que a cada hum tocava,
açerca de seu cargo, do que sepa-
radamente dauão conta per suas
cartas a elRei, das quaes enten-
dia bem que cada hum delles, &
assi Nuno fernandez dataide, q̃-
riam antes perder ha honrra de se-
rem juntamente vencedores, que
dar parte de qualquer victoria q̃
lhes Deos desse a nenhũ dos ou-
tros. Com tudo, assi Nuno fernã-
dez, quomo dom Ioão, & em sua
cõpanhia Rui barreto faziam en-
tradas per terra de Mouros, de q̃
traziam presas, mas porque has a-
tras depois da tomada d' Azamor
atte esta de que agora farei men-
çam foram de pouca sustança,
trattarei della particularmẽte. Af-
si que sabendo dom, Ioão de me-
neses per suas espias, que hos mo-
radores das aldeas de Benacafiz,
& Tafuf, situadas na terra da Xer-
quia, a quinze legoas Dazamor,
delongo do rio, estauam mui-
to descuidados de hos nossos

Terceira parte da Chronica

hos irem buscar, partio da cidade no mes de Feuereiro, de mil, & quinhentos, & quatorze, hū sabbado á boca da noite, có mil, & duzentas lanças, & mil homēs de pé bésteiros, & espingardeiros, donde foram amanhecer sette legoas, & ali estiueram em folga, atte ho meo dia. Deste lugar foram ter em se poendo ho Sol á ferra verde, que começa do rio Dazamor atte acabar nos colesd̃ Hafsara, no qual monte habitáo muitos Ermitãos mouros, que fazem estreita vida, & separada de toda conuersaçam, comendo sómente heruas, & fructas que dá aquella ferra, que he toda cuberta, & cercada de aruoredo, & muito fresca per caso das muitas fontes, & lagos que nella ha. Dali partiram na véla dalua, pera darem na aldea de Benacafiz, que está duas legoas mais a diante, onde chegaram em amanheçendo, a qual he assentada sobre hum monte redondo: & posto que hos moradores se defendessem affaz bem, ha tomaráo sem perigar nenhum dos nossos, & captiuaram çento, & oitenta almas, porque has mais se saluaráo lançandosse pelas barrocas, que ihão da villa ter aho rio, no qual se afogaram muitos, & outros se saluaram a nado. Ganhada esta aldea, & tirado ho despojo que se nella achou, lhe mandaram poer ho fogo, de que ardeo toda. E q̃n to á outra aldea de Tafuf, dô loão

mandou do caminho, antes d̃ chegar a Benaçafiz, dom Bernardo Emanuel, camareiro mór del Rei, & loão da sylua sobrella, por estar mais abaixo, & selhe nam acolherem hos moradores, entre tanto que desse na outra, & porque ha terra he muito aspera, foráo dom Bernardo, & loão da sylua sempre a fio, pelo que nam poderam chegar tão asinha a esta aldea de Tafuf que ha nã achassem ja despejada: ho que vendo correram per hum barrocal abaixo atte virem dar no rio, onde acharam muitos mouros, mouras, & meninos, que hūs se lâçauam á aguoá, & outros andauam ja nadando pera se saluarem da outra banda do rio. Com tudo hauia na borda delle hum magote, de quasi trezentos villãos adargados, que todos jutos fizeram rosto a hos nossos, hos quaes dom Bernardo commetteo com ha sua gente, porque loão da sylua passara hūa ponta d̃ rochedo, que entra no rio, pera dar em outra companhia de Mouros, que por aquella banda se saluaram anado. Nestes adargados deu dom Bernardo, indo em sua companhia Afonso telez seu primo, loão dornelas, Rui de miranda, George rodriguez pinto, Antam tellez, & Duarte do quintal, hos quaes posto que nelles achassem affaz de resistencia, desbarataráo, sem captiuarem mais q̃ dous, porque hos outros se

se lançaram á aguoá, onde Afonso telez mattou hum darremesso & Rui de miranda outro, & Duartedo quintal dous. Ho q̄ feito dom Bernardo se foi pera a aldeá, em que achou muito trigo, çeuada, galinhas, & outros manti mētos, onde repousando chegou Rui barreto da aldeá que ja tinha tomada dom loão, q̄ per seu mandado iha recolhendo ha gente q̄ andaua espalhada pelo campo, & delongo do rio, & dixeu a dō Bernardo, que da parte delRei se recolhesse pera onde dom loão esta ua, aho que lhe respondeo que ho faria quomo fosse tēpo, & repoufasse do trabalho passado, q̄ quanto á gente que com elle viera, elle mesmo ha recolheria, conuidandoho pera ho jantar, de que estaua bem prouido: mas Rui barreto passou a diante a fazer ho aque iha. Ho que sabido per dom loão de meneses, mandou a Lopo cabreira que fosse tomar ha fé a dō Bernado da sua parte, & lhe dixe se que se recolhesse logo pera onde elle estaua, ha qual não quis dar. Contudo depois de comer, & repoufárē, dom Bernardo mādou tocar has trombetas, & com toda sua gēte recolhida, & oitēta almas que captivára, & muito gado grosso, & meudo se foi pa dō loão, que ho recebeo com muita alegria, lançandolhe hos braços no pescoço, & ha bēçam, por quã bem ho tinha feito. Dali tomando dom loão seu caminho pa A-

zamor, com toda ha caualgada, q̄ seria de duzentas almas, & muito gado vacum, meudo, camelos, cauallos, & outras alimarias, veo dormir a Mercultão, que he quatro legoas destas duas aldeas, donde no romper dalua partio, & a terça feira vieram ter a hūs aduares de Oledambam, leuando dom Bernardo ha diateira, no qual dia entrarão antes do sol posto em Azamor.

¶

Capit. xlix. Do sitio Da

ÇIDADE DE TEDNEST, situada na prouinçia de Hea, & de quomo Çide Iheabentafuf desbaratou ho Serife, & dalgūs recados que houue entre dom loão de meneses, & Nuno fernandez dataide, pera irē sobela çidade de Marrocos que nã houueram effeito.



NTRE HAS ÇIDADES da prouinçia de Hea, ha de Tednest he hũa das mais antigas, & situada em hũa fermosa varzea de terra muito chã, era çercada de muro feito com madeira, & mato abotumado com jesso, d̄ modo q̄ de pedra, & cal não fora mais forte. Hauia nella mais de mil, & quinhētos fogos, alē dos dos Iudeus, q̄ passauã de çeto, & hũa mezquita d̄ grã

M 4 romagē,

Terceira parte da Chronica

romagem, em que per este respeito hauiam muitos sacerdotes. Delo go do muro passa hum rio q̄ corre todo aquelle campo, de q̄ se ajuda pera regar seus pumares, & hortas, em que ha muitas, & boas fruitas, hortaliça, & heruas d̄cheiro. Nesta çidade tinha ho Serife hũs paços com muitos jardins, & tanques de aguoã, sobela q̄l determinou Nuno fernandez datai de ir com quatro çentas lanças, leuando em sua companhia Çide Iheabentafuf com dous mil de cauallo, & sette çentos de pé, das cabildas Dabida, & Garabia, que ho estauam sperando no rio Daguz, do que Nuno fernandez auisou dom loãode meneses, dizendolhe que ho speraua em Almedina: ho qual nam podendo logo abalar, mãdou diante dõ Bernardo Emanuel com çento, & vinte lâças, & elle se veo depois com seis çentas & mil homẽs de pé, deixando a Rui barreto trezentas lanças, & algũs bêsteiros, espingardeiros, & gente de pé. Mas Nuno fernãdez quomo mandou este recado a dõ loãõ, sem mais sperar reposta, tendosse por satisfeito do comprimẽto que com elle fezera, com cobiça de ser toda ha honrra sua, partio logo de Çafim com sua gente bem ordenada, & de caminho foiter com çide Iheebentafuf, ahos quaes caminhando perã çidade d̄ Tednest, veo ho Serife aho encontro com quatro mil de cauallo, & hũ campo raso, dezoito legoas de

Çafim, com quem çide Iheabentafuf com hos seus trauou ha batalha. Estando Nuno fernandez q̄do sem mouer sua gente, na qual batalha, que se começou quasi sol posto, ho Serife foi desbaratado dos mesmos Mouros da capitania de çide Iheabentafuf, ahos alcãçe dos quaes Nuno fernãdez saiho, seguindo ambos a victoria, tãto quanto ho dia deu lugar, em q̄ foram mortos, & presos muitos dos imigos, & algũs dos da companhia de çide Iheabentafuf mortos. Ho despojo desta victoria, se diz que foi de mais de duzentas mil cabeças de gado grosso, & meudo, & mais de tres mil camellos, cauалlos, & outras alimarias. Desbaratado ho Serife, Nuno fernandez entrou paçifico na çidad̄ de Tednest: ho que tudo passou no anno de noueçentos, & dezoito, da conta do milẽssimo de Mafamede, ha qual hos mouros chamão lehegira, da q̄l victoria hos Scriptores mouros fazem mençã. Nuno fernandez auisou do que passaua dom loãõ de meneses por suas cartas, que ho acharam ja em Almedina, ahos xxviij dias de Feureiro deste anno de M. D. XIII porque quomo fica dito, tanto q̄ recebeo e Azamor ha carta d̄ Nuno fernandez, mandou logo dõ Bernardo Emanuel com çeto, & vinte lanças com q̄ chegou a Tednest, que he quasi quarenta legoas Dazamor, hũã segunda feira q̄ foi hum dia depois de Nuno fernandez

nãdez ter entrado no lugar, & dõ
 loão seguindo seu caminho pa Al
 medina passou pelas villas de Gu
 lez, & Terter, que eram de Mou
 ros de pazes, de quem foi, bem re
 cebido, & é Almedina muito mi
 lhor de Çide Alemeimão, capitão
 da cidade. Daqui foi dom loão
 ter a Chiquer, cõ tençam de che
 gar a Marrocos sem Nuno fernã
 dez: no qual lugar de chiquer ha
 ueria então obra de vinte casas, é
 que morauam sacerdotes, que ser
 uião em hum alcorão que ali está
 mui nomeado entre hos mouros,
 onde vem muitos, & de remotas
 prouinçias em romaria, por teré
 que Mafamede ho mádou fazer.
 Deste lugar a Marrocos nam ha
 mais de noue legoas, onde dom
 loão recebeu cartas de Nuno fer
 nandez, em resposta doutras q̄ lhe
 mandára, per que lhe fazia saber,
 que sua tençam era ir ver esta ç
 idade, que pois estava senhor do
 campo, & de Tednest, que ho se
 guisse que elle ho iria sperado: ha
 resposta de Nuno fernandez, a dõ
 loão, era pedirhe que desistisse
 do caminho que queria fazer, &
 quisesse ir a Tednest, onde elle es
 tava assentando pazes com hos
 Mouros, & concertos sobelos tri
 butos que havião de pagar, pera
 nisso ho fauorecer, & dar seu con
 selho, porque em quanto isto não
 fezesse, se nam atreuia partir dali.
 Ho que vendo dom loão, posto q̄
 entendesse has manhas que com
 elle vsaua Nuno fernãdez, fez vol

ta pera Tednest, tornando a tras
 do caminho que tinha feito doze
 legoas: ali acordarão per parecer
 de Nuno fernandez, que cõ toda
 ha gente que tinha, & oito çentas
 lanças de Mouros Dalmedina, cõ
 que viera dom Afonso de Farão,
 genro de Nuno fernandez, se fol
 lem ajuntar com çide Iheabenta
 fuf, que estava dali a duas legoas,
 pa iremdar em hũ lugar forte que
 está na serra, tres legoas de Ted
 nest, & por nam serem sentidos to
 maram ho caminho desuiado, per
 hũa serra aspera, que passarão cõ
 muito trabalho: mas nem así se
 pode fazer com tanto resguardo
 que hos moradores do lugar ho
 não soubessem, & se saíssem com
 suas mulheres, filhos, & ho melhor
 d̄ suas fazêdas, cõtudo Nuno fer
 nandez que leuaua ha dianteira,
 captiuou çinquenta almas, &
 dali se tornaram a hos aduares de
 çide Iheabentafuf, com tençam d̄
 irem todos a Marrocos: mas Nu
 no fernãdez que tinha pouca vó
 tade de chegar lá, em companhia
 de dom loão de meneses, se excu
 sou outra vez de ho fazer, atre ná
 ter assentadas pazes com hos mo
 radores de toda aquella comar
 qua, & ha deixar assossegada: ho q̄
 vendo dom loão se despedio d̄lle
 assaz desgostoso, & ho mesmo fe
 zeram todos los Christãos, & Mou
 ros por lhes fazer perder hũa tão
 honrada empresa. Dali veo dom
 loão dormir a Aberamboer q̄ era
 de pazes, onde achou nouas que

Molei

Terçeira parte da Chronica

Molei Mafamede rei de Féz, & Molei náçer, rei de Mequinez vinham çercar Azamor, com gram poder de gente, pelo que dō loão tomou ho caminho mais apressado do que cuidava, & por ho rio de Aguz ir cheo se deteu tres dias em ho passar, onde recebeu cartas de Rui barreto, & da molher de Nuno fernandez que estava em Çafim, & de çide Alemeimão alcaide de Almedina, perq̄ lhe affirmarão terse por çerto esta nova. Ho que sabido, dom loão com hamór pressa que pode se partio logo, & passando pela serra de Benimagre recebeu outras cartas de Rui barreto, afirmãdolhe ser verdade ho q̄ se dizia da vinda destes dous Reis, & que arreçeaua q̄ no caminho ho encontrassem dous mil de cauallo, que tinham mandado diante. Pelo que logo screueo a dom Bernardo Emanuel, q̄ ficára com Nuno fernandez, & a outros fidalgos que se viessem ajuntar com elle em Çernu lugar çide Iheabentafuf, situado entre Azamor, & Almedina, & a Nuno fernandez q̄ lhe mandasse biscouto, poluora, pilouros, lanças, & setas pera se de tudo ajudar, se achasse esta gēte de cauallo no caminho: do que nam abastou lhe nam mandar nada, mas ainda se foi pera Çafim com toda ha gente, dando por excusa, que deixára pouca na çidade, que havia medo que viessem algūs mouros sobrela. Da serra de Benimagre foi

ter dom loam a Almedina, onde foi bem festejado de çide Alemeimão, auisandoho que fosse a bó recado, porque arreçeaua que antes que chegasse a Tite se encontrassem cō elle hos Alcaides del Rei de Féz, que traziam oitocentos de cauallo, & seis mil homēs d̄ pé, & que assi ho sabia de çerto, p̄ escuitas que trazia no campo. Dali passando per Tite, & Agulez, q̄ eram villas de pazes, veio repouzar a hūs paços que estam sette legoas Dazamor, donde dom loam tendo suspeita de ho viré cometer estes alcaides, caminhou com suas azes ordenadas, leuando ha dianteira loam da sylua, & ha reçaga Alvaro caruallho, & loam soarez: na qual ordem chegou a Azamor hũa quarta feira xxij dias do mes de Março, & xxv depois que della partira.

Capitu. 1. De quomo dom loam de meneses, & Nuno fernandez dataide foram buscar hos alcaides del Rei de Féz, & Mequinez, aho pé da serra verde, em terra da Duecalla onde se deram batalha, & do q̄ se nisso passou.



DE POIS DE DOM loam ser em Azamor, teue recado çerto, per mouros de pazes, d̄ quomo hos alcaides Latar, & Lutete que el Rei de Féz mandava é socorio
ahos

ahos da Duecala, & Xerquia sperauam por elRei de Miquinez, q̄ estaua na cidade de Nafe, cō muita gente de pé, & decauallo, pera com toda esta cōpanhia vir poer cerco a Azamor. E porque estes Alcaides estauão em hũa villa forte, que se chama Baluão, determinou de ir pellejar cō elles, & destruir a villa, do que logo per suas cartas auifou Nuno fernández dataide, pedindolhe, que por seruiço de Deos, & delRei se quisesse achar neste feito, pera ho q̄ se logo apercebeo, & mandou recado a dom loão, que çide Iheabêtafuf selhe offereçera pera esta jornada com toda sua gēte, que elle se despachasse, porque nos aduares do dito çide Iheabentafuf, que eram junto Dalmedina, ho irião sperar, pera onde dom loão mandou logo loão soarez, com çento de cauallo, & algũs bésteiros, & espingardeiros, per quem mandou dizer a Nuno fernandez q̄ nos Aduares ho nam sperasse, senam é Saez, q̄ sam oito legoas Dazamor, ou em Gilez, que sam quinze: ho que fez mais por entēder das mostras que Nuno fernandez daua neste negocio, que sua tenção era querer ser elle a pessoa principal, & ficar nessa reputaçam entre hos mouros. Partido loão soarez, abalou dom loão Dazamor a hũa quarta feira, que era de treuas, doze dias do mes Dabril deste anno de M. D. XIII, com oito çentas lanças, & mil homēs de pé, béstei

ros, espingardeiros, & de ordenança, de que eram coroneis Pero de Moraes, & Ioão rodriguez. No q̄l dia depois de ser ja fora da cidadelhe chegou recado de Nuno fernandez, que elle com çide Iheabêtafuf, que trazia mil, & quinhentas lanças de Garabia, em q̄ entravam trezetas Dabida, eram ja em caminho pera se virem ajuntar cō elle, nam em Saez, nem Guilez, senão em Sea, que he seis legoas de Baluão: porque ha noua dos alcaides estarem determinados de pellejar cō elles, se tinha por muita certa. Fazendo dom loão seu caminho, entrou no campo da Duecalla aho outro dia pela manhã, q̄ era quinta feira de lousa pés, & se foi lojar aho redor de hũas alagoas em campo raso, quatro legoas do arraial dos Alcaides, onde vieram ter com elle, Nuno fernández dataide, & çide Iheabêtafuf, & logo ali acordarão, que no quarto da prima partissem, pera no daluadarem de subito sobre hos Alcaides. Caminhando assi todos afioantes de romper de todo ha alua, em sexta feira das indulgençias, se ajuntaram, & ordenaram sua batalha em cinco azes, das q̄es hã tres erão da gēte de dō loão, elle é hũa, & Rui barreto em outra, & loão gonçaluez da camara filho de Simão gonçaluez capitão da ilha da madeira, com Alvaro de caruãlho, & loam da sylua na terceira, & Nuno fernandez cō dom Afonso de Farão seu genro na quarta, & çide

Terçeira parte da Chronica

& çide Iheabêtafuf com toda ha sua gente na quinta. Detras destas çinquo azes iham, Pero de moaes, & loão rodriguez coroneis com ha gente dordenança, é do- us esquadrões, & no meo delles ha fardajem, & carriajem, & algũas carretas com bôbardas, & munhões de guerra que leuauão diãte dos esquadrões, por guardados çes deixou dô loão algũs d' cauallo, com ho seu guião. Ho que tudo posto em ordem, correndo todolas azes, animaua cada hum cõ sua acostumada prudenciã, & grã de esforço, dizendolhes ho q̄ havião de fazer, mandando logo abalar ho exercito, com q̄ chegou a vista dos Alcaides, depois do sol saido, hos quaes estauam em hũ campo rafo. E porque dom loão vio que algũs dos mouros encaminhauão pera hũã serra que está junto deste campo, á qual se se acolhessem, hos nam poderia cometer á sua vótade, mádou logo tocar has trôbetas, encaminhando pera elles: & porque ha gente de pé, & ordenança nam podia seguir ha de cauallo, mandou a hos coroneis que com ha carriagem toda junta caminhasse ho mais de pressa que podessẽm pera ho lugar onde cuidaua de dar ha batalha. Hos mouros q̄ eram per todos mais de quatro mil de cauallo, & grão numero de pé, vendo ha determinaçam dos nossos, & q̄ se não podião ja recolher á serra, senam com muito perigo, porq̄

forçadamente havião de passar hũ canal de hum rio denxurrada que entam estaua seco, fezeram rosto, ordenando de quatro batalhas q̄ eram de gente de cauallo, tres, & pera mór sua auantagem trazião diante hos espingardeiros, & bêsteiros, que por começarem de tirar de longe, fezeram pouco dãnõ ás nossas batalhas, contra has quaes, átes que se mouessem abalou dom loão cõ hos seus tres esquadrões de gente de cauallo, cõ tanto esforço que lhes rompeo has tres batalhas, & hos fez voltar todos perá serra, no alcance dos çes foi atte chegar aho rio sequo, ho qual não quis passar por saber ho perigo que nisso hauia. Nuno fernandez a quem era ordenado que desse é hũã das batalhas dos mouros de cauallo ho nam fez, porq̄ se desuiaram do posto em q̄ hos hauia de cometer, & andauã tra uados com dom loão: com tudo deu com ha sua gente nos Mouros de pé, de que mattou muitos, & hos que escaparam se acolherã á serra. Neste alcance nam pode tanto ha obedienciã deuida a dô loão quomo capitão gèral, q̄ muitos dos nossos se nam desmandafsem, seguindo hos Mouros atte étrar cõ elles pela serra d'etro, pelo que mandou logo dom Garcia d' meneses seu sobrinho, pera q̄ hos fezesse recolher, & assi ho fez, tomando ha dianteira, & andando assi recolhendo ha gente, achou Aires tellez que lhe dixẽ, á senhor que

e não he tempo de ter, senão d' ensecar estes mouros atte Féz, cõ has quaes palauras, hos que dom Garçia ja trazia recolhidos começaram de se desmandar de nouo, & seguir a Aires tellez: ho que vê do dom Garçia lhe dixe, senhor assi quereis vos, hora seja atte alé de Féz, ho que dito se foi d' mestura com elles, hos mouros vêdo quão poucos estes eram, voltarão sobrelles. Ho que vendo dô loão & quomo com estes que entrará pela serra, fo a ho seu alferes com ha bandeira determinou passar a ribeira, posto que visse ho grãde perigo que nisto hauia, onde se pôs em corpo pera recolher esses que da serra ja via vir desbaratados, & pera mór segurança, mandou passar hum esquadrão da gēte de pé alem da ribeira, q̄ foi causa de ho nam desbaratarem de todo. Nuno fernandez dataide vêdo ha desordem da gente d' dom loão se poscom toda ha lua áquẽ da ribeira, ha qual se passara, pode ser que nam fora a perda tamanha. Çide lhe abentafuf não acudio a este desconçerto, porque do lugar onde se ordenou que estivesse, vendo ha sua gēte quomo hos Mouros foram desbaratados do primeiro encontro, selhe desmandaram a roubar ho cápo, sem elle nisso poder poer ordem. Assi que estando dô loão alem da ribeira, & Nuno fernandez aquẽ desuiado da parajem, onde dom loão tinha ha sua gente, hos que

se vinhão recolhendo da serra se saluauam na companhia de cada hum daquelles aque se achauam mais vezinhos. Mashos mouros q̄ se acolheram á serra voltaram cõ tanto impeto, que sem nenhũ reço cometteram dom loão de meneses, & lhe fezeram forçadamente tornar a passar este canal da ribeira seca, posto que em sua companhia estivessem Rui barreto, loão soarez, Alvaro de carvalho, loão gonçaluez da camara, loão da sylua, & outros fidalgos cõ toda luagente, em que dábalas partes houue mortos, & feridos. Ho qual canal desta ribeira seca, passado se ajuntou com Nuno fernandez dataide, & juntas suas batalhas se começarão de recolher de seu vagar, sendo ja dez horas do dia, hauendo tres que se ha batalha começara, em que morreram mais de çinquenta de cauallo, hos mais delles homẽs nobres, de que porei hos nomes daq̄lles que soube. Dom Garçia de meneses, filho do conde d' Cantanhede, dô Fernando d' meneses, filho de dô Rodrigo d' meneses, sobrinhos de dom loão d' meneses, Aires tellez d' meneses, filho d' Rui tellez, dom Francisco deça filho d' dom loam deça Destremoz, Fernã coutinho d' Santarem, Diogo de souza, Antonio d' sampaio, Martim calado d' Setuual, George barbudo, Aires brandão, loão gonçaluez d' lemos, & Pero homem de figueiredo. Da gēte de pé morreo pouca,

hos

Terçeira parte da Chronica

hos feridos passariam de çeto, entre hos quaes foi hum dō Rodrigo d' crasto, & outro Martim Teixeira em hũa mão, de hũa sétada. Acharanffe neste feito, alem dos nomeados, Diogo lopez de lima, & loão brandão prouedor das capelas, & outros fidalgos, & cavalleiros de que não pude saber hos nomes. Hos guiões Daluaro de carualho, & d' loão da sylua se perderam, & loão gonçalvez da camara foi ferido d' hũa seta no braço ezquerdo, que trouxe pregada nelle atte que se ha batalha acabou. Dos Mouros (segundo se depois soube, & ho Nuno fernández per suas cartas afirmou a elRei) morreram mais de dous mil, & seis çentos, entre hos quaes foi hum dos alcaides delRei d' Féz, & outro foi derribado, q' se saluou deixando ha lança, adarga, & cavallo: morreram sette Xeques da xerquia, & seis çentos, & cinquenta bêsteiros, espingardeiros, & foram feridos mais de quatro mil. Hos captiuos passaram de duzentas, & oitenta almas, em q' entraram todas as molheres, & filhos dos Xeques q' se acharam na batalha, hos quaes captiuos ficarão à parte dos Christãos, & ho despojo do ouro, & prata, gado, & outras alimarias, que foi de muito preço, ficou com hos Mouros de çide heabentafuf. Neste mesmo dia veo dom loão dormir com toda ha gente, assi Christãos quomo Mouros, a hos aduares de

çide Iheabentafuf, que estão tres legoas, donde se deu ha batalha: aho outro dia se despedio dō loã d' Nuno fernández, & de çide Iheabentafuf, & aho outro que era d' Pascoa, entrou pela manhã em Azamor. Nuno fernandez, depois d' ser em Almedina, deixou ali çide Iheabentafuf, & tomando seu caminho pera Çafim, chegou á çidade terça feira em se poendo ho sol, onde foi recebido com muita alegria, & ho mesmo se fez a dom loão em Azamor, porque has novas que se logo espalharam antes de chegarem foram, que erão hos mais delles mortos, & captiuos.

Capitu. li. De quomo Moleinaçer rei de Mequinez veo com todo seu poder pera çercar ha çidade Dazamor, & do dâno que fez nas terras da Xerquia, & da Duecalla, & do que mais passou atte se tornar pera seu regno desbaratado, & do falecimento de dom loão d' menses, & de quomo elRei mandou depois delle ser fallecido por capitão Dazamor dō Pedro d' souza.



NT E HOS REIS d' Féz, & d' Mequinez foi assentado, q' ho d' Mequinez cō ha sua gente, & com hos alcaides delRei de Féz viesse çercar Azamor, pera ho que ho de Mequinez

Mequinez ajuntou toda ha gente q̄ pode, assi dos seus quomo dos Arabes, & Enxouios, & aho sabado pela manhã vespera de Pascoa, sem saber do recontro dentre hos seus, & hos Portugueses, chegou aho rio Dazamor, & por caso da muita gente que trazia, esteue sette dias em ho passar, entre Alquimez, & Baluão, no que trabalhando, lhe veo ha noua certa do que se passara na batalha. Sabendo dom Ioão ho proposito com q̄ vinha Moleinaçer rei de Mequinez, & q̄ ha mór parte da sua gente era ja passada, auisou elrei dom Emanuel per suas cartas, pedindolhe socorro, que lhe logo mandou, mas delle nam houue neçesidade, por Moleinaçer sena matreuer a vir poer ho çerco, per aho qual se dô Ioão apercebeo ho mi lhor que pode, repartindo suas es tançias pelas pessoas que pera isso lhe pareciam idoneas, prouendo em todas as cousas neçesarias pera se poder defender de tanta multidão de gente, em que entrava ho mór poder destes dous Reis de Féz, & Mequinez: mas ho de Mequinez depois de ter passado ho rio, per conselho dos seus, & principalméte dos Alcaides que se acharam na batalha, que ja eram jutos com elle desistio do proposito cõ que vinha, & tomou outro de ir sobre ha comarqua de Almedina, & destruir de todo ha çidaç, & çide Iheabentafuf. Ha gente q̄ Moleinaçer rei de Mequinez tra-

zia de pé, & de cauallo era tanta q̄ per onde quer que passaua, ficaua tudo gastado, & destruido sem achar quem lho estoruasse. Chegando á çidade de Almedina ha tomou com pouca resistencia, & mandou cortar has cabeças a tres dos principaes della, que ali quiserão ficar, contra parecer de Alemeimão, que sabendo ho poder com que elRei vinha, se acolheo com hum seu filho, molheres, & casa a Çafim. Çide Iheabétafuf quomo soube da vinda de Moleinaçer, mandou pedir gente a Nuno fernandez, aho que logo mandou dõ Rodrigo de noronha com sós vinte de cauallo, nam lhe quis mandar mais, por se temer do çerco. Mas vendo Iheabétafuf ho pouco socorro que lhe mandaua Nuno fernandez, se foi de hũa sua villa, per nome Çerru, de que lhe elrei dom Emanuel fezera merçe, pera Çafim, com toda sua casa, & gente de guerra bẽ ordenada, deixando todos los poços do termo, a duas, & tres legoas entupidos, & outros cheos de trigo, bestas mortas, & outras çugidades, no que se deteue tanto, q̄ elRei de Mequinez ho alcançou no caminho, onde houue entrelles hũa aspera batalha, em q̄ mattaram algũs de cauallo dos de çide Iheabétafuf, entre hos quaes foi ho Xeque Benamira, dos principaes da cabilda d̄ Garabia muito bom caualleiro, & assi lhe tomarão mil camellos descarregados. Da parte delRei mor-
teram

Terceira parte da Chronica

feram mais de çinquenta de cavallo, entre hos quaes foi hũ xeç de Molei mafamede rei d̄ Fèz, gèral de toda ha sua gente, que então andaua com ho d̄ Mequinez: ha qual pelleja acabada, emq̄ çide Iheabentafuf fez feitos de tão estremado caualleiro, que pos espãto a todos que ho viram, elle se guio seu caminho pera Çafim, onde per consentimento de Nuno fernandez, assentou suas tendas, & arraial pegado com hos Muros da çidade. Moleinaçer rei de Mequinez se tornou do lugar dõ de foi este recontro pera Çernu, que está tres legoas de çafim, onde esteue algũs dias cõ muito trabalho, por achar hos poços dãados, & senão poder seruir senam da aguoada dos que mandaua abrire de nouo, ho que sabendo Iheabentafuf, & conhecendo quomo caualleiro a fraqueza del Rei, lhe foi de noite dar no arraial, leuando consigo algũs Christãos homes nobres, desejosos de ganhar hõrra, que selhe conuidaram pera este negocio: mas por el Rei ser auisado per suas espias, aleuanto na mesma noite ho arraial de Çernu & se foi pera Tudella. Ho que vèdo hos mouros da xerquia, & ho pouco que ganhara em todo seu caminho, & que alé de tudo lhes nam mantiuera nenhũa cousa das que lhe prometera, que eram çercar Azamor, & çafim, & tornar a cobrar estas duas çidades, do que induzidos quebrantar has pazes

que tinhão com elrei dom Emanuel: mas aconselhados do q̄ lhes mais cumpria, sendo ja el Rei de Mequinez junto da villa de Tazarote, lhe deram no arraial, onde ho desbarataram, & lhe captiuraram mais de mil homes, & tomaram oitocentos cauallos, & muito gado, com outro grande despojo, & elle por saluar sua pessoa se acolheo com algũs dos seus á serra & dahi com muita perda, & deshonra se tornou pera seu regno. Passadas estas cousas em çafim, & Azamor, veo dom Ioão de menses á doce, no qual procedendo esta má disposiçam, lhe chegarão cartas del Rei, de muitos agardeçimentos, pelos seruiços que lhe em Azamor tinha feitos, rogandolhe que por seu amor quisesse ainda ali ficar dous meses, mas dõ Ioão por ja sentir em si serlhe mais necessario ter conta com has cousas que cumprião a sua consciencia, que com dar resposta aho que lhe el Rei screuia, recebeu hos Sacramentos da Egreja, estando em todo seu siso, & entendimèto, & depois das cousas que cumprião á saluaçam de sua alma, ha qual deu a Deos cuja era, hũa segunda feira quinze dias de Maio, deste anno de M. D. X I I I I: seu corpo foi enterrado na Sé da mesma çidade d̄ Azamor, com todas as solemnidades, & honrras requeridas a hũta tal pessoa, com muita dôr, & tristeza de todos que se entam ali acharam. E porque das proezas, discrição,

discrĩaõ, & saber deste valeroso caualleiro haueria muito que tratar, ho nam faço, por não parecer suspeito, em dizer na verdade has virtudes, & boas partes que nelle houue, per cujo falecimento mandou el Rei por capitão Dazamor, assi do campo quomo da çidade, dom Pedro de souza, que depois foi conde do Prado, de quem, & das cousas que lá fez se tratará a ho diante, onde for necessário, & a Rui barreto screueo que se viesse pera ho regno: no que el Rei pueo, deste modo, por euitar outros taes descóçertos, quomo hos que houuera entre ho mesmo Rui barreto, & dom loão, por hum ser capitão do campo, & outro da çidade.

Capitu. lii. De duas çitadas que dom Pedro de meneses conde Dalcoutim fez em terra de Mouros.



ATRAS FICADITO quomo el Rei mandou dom Pedro de meneses cõde Dalcoutim, filho de dõ Fernando marques de Villa real a Septa por capitão, ho q̃l depois de lá ser, quomo bõ, & esforçado caualleiro nunca çesou de desenguietar hos Mouros cõ entradas q̃ fazia, & mandaua fazer pela terra, cõ q̃ hos cõstrangia deixarem suas casas, quintás, & castellos q̃ tinhamo no campo, recolhêdosse ás

villas çercadas, pera segurança de suas pestbas. Entre has quaes entradas foi hũa no mes de Julho d̃ este anno de M. D. XIII, chegãdo atte has atalaias de Totuão, dõde tornou victorioso, & trouxe algũs captiuos, ho que hos Mouros tiueram, em tâto que muitos da quella villa se foram pera Fêz, & outros se vieram lâçar a Septa, entre hos quaes foi hum caualleiro dos milhores, & mais esforçados de Totuão, da casa, & familia dos Alhamazes, linhagẽ q̃ antrelles he muito no bre, & antigua, & hos filhos de Barraxa. Tendo hos mouros por noua q̃ el rei dõ Emanuel queria passar em Africa, tiuerão intelligências per hũ Pero araez Portugues q̃ estaua captiuo na mesma villa, per cujo meo fizeram saber a el Rei que ho queriam servir & ser seus vassallos, se passasse. Depois da qual caualgada se fizeram outras, de que por serem d̃ menos substancia nam faço mençam, se nam de hũa que neste mesmo anno fez no primeiro dia Doctubro em que soube quomo dous irmãos del Rei de Fêz vinham sobre Septa cõ dez mil lanças, & algũa gente de pé, & outra q̃ trazião p mar, hos quaes depois de serẽ lugar que lhes pera isso pareceo conueniẽte, se poseram em duas çiladas mandando ha gente de pé que vinha por mar em xxvj barcos, de longo da praia, pera atalharẽ hos nossos, se saíssem a xxv almogadores, que lançaram das çiladas

N em q̃

Terçeira parte da Chronica

em que estauam, pera correrem
 atte vista dos nossos atalaias, aos
 quaes Almogaures ho Conde dō
 Pedro sahi com çento, & trinta
 de cauallo, de que soltou quinze
 que hos seguirão atte hauerem vi-
 sta de hũa das çiladas, donde sai-
 rão algũs Mouros seguindohos
 de tão perto, que foram constan-
 gidos recolheremse pera ho Con-
 de. Ho qual vendo que tras estes
 seguião outros muitos, teue por
 bom conselho recolherse pa hos
 vallos, ho q̄ nam pode fazer sem
 q̄ nas costas entrassem cō elle du-
 zentos, & çinquenta de cauallo
 dentro nos mesmos vallos, sobre
 hos quaes voltou cō toda ha gen-
 te q̄ leuaua, em q̄ houue hũa tal
 peleja, q̄ matarão dos Mouros q̄si
 duzētos, & dos nossos foram feri-
 dos xxxvj, & hũ morto. No q̄l tē-
 po chegarão hos dous irmãos del
 Rei de Féz, junto dos vallos cō ha
 mais gēte q̄ trazião, mandãdo lo-
 go gastadores pera hos derrubarē,
 nas costas dos quaes se vierão che-
 gando tanto pa onde ho Conde
 estaua pellejando, q̄ pela grande
 multidão q̄ dos Mouros era ja en-
 trada, foi cōstrangido se recolher
 com sua gēte çerrada peraçidade,
 no q̄l instante chegaram hos bar-
 cos em q̄ vinha ha gēte q̄ dixē, cō-
 tēçam de atalharē a hos nossos, tē-
 do por certo q̄ hos leuarião todos
 nelles, porque segundo ho poder
 que hos irmãos del Rei de Féz tra-
 ziam, & saberem ha pouca gēte q̄
 hauia na çidade, se podiam cō ra-

zam perssuadir fazerem ho aque
 vinham com pouca dificuldade.
 Mas Deos ho ordenou de manei-
 ra, que em lugar da presa que cui-
 dauão fazer lhes seruiram hos bar-
 cos pera leuarem hos corpos dos
 seus que recolheram com muita
 tristeza, por antrelles hauer algũs
 homēs nobres, & de authoridade.
 Ho que feito se recolheram, asst
 hos dos barcos, quomo hos irmã-
 os d̄l rei d̄ Féz, corredo d̄ caminho
 a Arzila, dōde leuarã mais de sette
 çentas cabeças de gado, aho que
 hos da villa nam poderão resistir
 pola grossa companhia que era.

Capitu. liii. Em que se
 CONTHEM HO TRESLA-
 do de hũa carta que elrei dom
 Emanuel screueo a Nuno fer-
 nandez dataide sobelos Mou-
 ros da Xerquia.



RA TAMANHO
 ho nome delrei dō
 Emanuel per todas
 aquellas partes da
 Barbaria, que mui-
 tos Mouros se faziam seus vassal-
 los, & tributarios de suas propri-
 as vontades, pedindolhe q̄ de sua
 mão posse os capitães q̄ tiuesse
 por bē, pa hos governar, & elles
 lhes obedecerē em seu nome. En-
 tre estes foram hos da Xerquia,
 hos quaes mandaram a este Re-
 no algũas pessoas de qualida-
 de, que depois de terē tratado
 ho aque vinham, el Rei despedio,
 & lhes

& lhes fez merçes, per quem scre-
ueo a Nuno fernandez dataide
hũa carta, de que ho theor he ho
seguinte. Nuno fernandez ami-
go, nõs el Rei vos enuiamos mui-
to sandar, com Rui barreto vierã
a nõs Mahamed Mahamed, & Ma-
hamed Bêçelme, & Naçer zagami
xeqs Prîcipaes da xerquia, & por si
& por hos xeqs, & pouos da xer-
quia nos apõtãram algũas cousas
fundadas e nõsso seruiço, & cõ q̃
mais descansadamente, & sem im-
pedimento, nem toruaçam algũa
nos poderião seruir, antre hos q̃-
es foi que nos prouesse que elles
fossem apartados sobre si, & sobre
toda xerquia possessem hũ nõs-
so Alcaide que hos gouernasse e
justiça, & tiuesse sobrelles mando
& jurdiçam, assi, & naquella pro-
pria forma, modo, & maneira que
ho era sobre Abida, & Garabia,
Iheabentafuf, & appontaram, &
nos pedirão afincadamente por
merçe que este alcaide houesse-
mos por bem que fosse Audara-
mão, que foi criado de Iheabenta-
fuf, ho qual era apto, & pertencẽ
te pera nisso nos poder, & saber bẽ
seruir, do qual ja dãtes muitos di-
as nõs estauamos bẽ informados
pelo Duque meu muito amado,
& prezado sobrinho, & assi p ou-
tras vias, & segũdo informaçaõ q̃
delle temos nos pareceo q̃ nos
poderia, & saberia nisso seruir cõ
toda lealdade, & fielidade, & mais
por ser criado de Iheabêtafuf, de
que aprêderia perãs cousas de nos-

so seruiço, toda lealdade: & sendo
nos isto assi requerido por elles,
com grande instançia tiuemos so-
brisso pratica, & olhadas has razõ-
es per hũa parte, & pela outra, &
todo los proueitos, & impedimẽ-
tos que se poderião seguir de lho
outorgarmos, ou de negarmos, tu-
do bem visto, acordamos que era
muito nõsso seruiço fazermos no-
sso Alcaide aho dito Audaramão
de toda xerquia, & ha apartamos
com elle sobre si, porque ainda q̃
Iheabentafuf seja tal seruidor, &
tam leal, & verdadeiro, & tal pes-
soa que pareceffe que tudo pode-
ria, seria pera elle grande carga,
& haueria impedimentos taes dã
trelles, que era melhor ficar assi a-
partada ha xerquia, q̃ debaixo de
seu mandado, & jurdiçam, & ma-
is ficãdo com pessoa que fora seu
criado, & que quasi parecia q̃ fica-
ua tudo e sua mão, & tãbẽ porq̃ a
carga da Bida, & Garabia he tama-
nha q̃ abasta pa Iheabêtafuf ter bẽ
q̃ fazer e ha gouernar, & ministrar
e iustiça, & ter assi sossegados quo-
mo hostẽ, & mesturãdoosse sepre
haueria toruações, & scãdalos, &
ãfsetamos nisso, cõ outras cousas
q̃ cõ nõsco mais assentarã, assi do
q̃ nos pagarã de tributo, quomo
e outras cousas, de q̃ leuãõ assẽto
& capitulos q̃ enuiamos a dõ Pe-
dro de souza nõsso capitão Daza-
mor, porq̃ ali hãõ dacudir segũdo
formados ditos poderes, & assen-
tos. E porq̃ isso assẽtamos, por nos
parecer cousa de nõsso seruiço, &

Terceira parte da Chronica

no que somos bé seruido, temos por certo que vos não obriga outro nenhum interesse, nem particular respeito, salvo sermos seruidos á nossa vontade, & assi quomo nos conuem, & este temos visto em todos vossos seruiços, que he nosso principal intento, pelo que volo notificamos, & assi volo encomendamos, que esta nossa determinaçam vos pareça bem pois nós ho hauemos por nosso seruiço, & segúdo que ho temos bem praticado, he ho melhor q se pode fazer. E posto que assi Xerquia apartamos na maneira sobre dita, & com alcaide apartado, quanto a hos alimentos da terra, & termo que ha de ficar com Azamor, & com Çafim, nós ho assentaremos quomo nos parecer que seja cousa justa, & honesta pera cada parte, & enuiaremos disso nossa determinaçam, & teremos lembrança do que acerca disto nos té descripto.

¶ Item. Porque Iheabentafuf he razam que com fauor seja de nós tratado, por seus seruiços, nós lhe notificamos esta nossa determinaçam, encomendandolhe, pois nós ho hanemos assi por seruido lhe pareça assi bé, quomo sempre lhe parecem has cousas d' nosso seruiço, com algũas causas, por que a isso mais nos mouemos, & que hauemos por honrosas pera elle, segundo que pela carta q lhe screuemos ho vereis. E mais alem disso, que nos praz, que sendo ca-

so que ajuntandosse hos Mouros de toda Duccala, assi por nós lho mandarmos, por ho hauermos assi por nosso seruiço, quomo por lhe ser requerido, & mandado p nossos capitães, quomo tambem per hos mesmos Mouros ho quererem assi fazer por nosso seruiço que em qualquerdestas maneiras em que toda Duccala se ajuntasse, é tal caso elle fique, & seja nosso capitão principal, & quomo tal seja obedecido, & se cumprão inteiramente seus mandados, é quanto assi Duccala estuer junta: & isto outorgamos assi por nos parecer nosso seruiço, & sua honrra, & vós assi lho dizeis da nossa parte, alem de nós lho screuermos quomo dito he.

¶ Item. Porq se não possa seguir inconueniente a nosso seruiço, & este apartamento de Xerquia possa melhor conseruarffe, & se namaze algũa toruaçam, vos encomendamos que querendosse apartar algũs Mouros de xerquia pa Abida, ou Garabia, ou pa has cabilhas, de q he nosso alcaide Meimã vos hos nam consintaes receber, né fauorecer a Iheabentafuf, nem aho dito Meimão, antes lhos fazei logo tornar pera xerquia donde vierão, porq nós ho hauemos por muito nosso seruiço, & assi ho screuemos, & mādamos a hos ditos Alcaides: & encomendamos vos q tomeis grãde, & espeçial cuidado de assi ho fazerdes cūprir, & guardar. Scripta em Lisboa a seis de

de Setembro. Antonio fernandez a fez de M. d. xiiii. A qual carta pus aqui de verbo a verbo, por nella se tratar inteiramente tudo aquillo que se neste capitulo podera dizer per outras palavras, & modo acostumado no stylo historico.

Capitu. liii. De hũa entrada que Diogo Lopez almocadem de Çafim fez, atte chegar ás portas de Marrocos.



NESTE ANNO no mes Doutubro mãdou Nuno fernandez dataide a Diogo lopez almocadê que fosse á Xerquia, & desse ordẽ pera hos Mouros della leuarem a Azamor ho trigo que eram obrigados a pagar de suas pareas, ho q̃ elle negociou, & sendo a duas legoas de Baluão cõ has cargas de trigo que fora buscar, estãdo repoufando, chegou a elle ho adail Dazamor com sessenta de cavallo, a horas de jantar, doq̃ hos mouros sobresaiteados, parecendolhe q̃ ihão sobrelles deram cõ has tendas no chã, pôdosse e som d̃ pelleja, aho q̃ ho Almocadem Diogo lopez a uidio apaçificandohos: mas nẽ por isso pode acabar com elles q̃ leuassem ho trigo a Azamor, dizendo q̃ nam conheçã outro capitão em nome delrei dom Emanuel, senão Nuno fernandez dataide, & q̃ com elle contratarã

& por amor delle se vieram viuer á Xerquia, q̃ se lhe dom Pedro de Sousa não quisesse guardar suas liberdades, se tornariam perã terra de Marrocos donde vieram, por hos elle tratar muito mal depois que era capitão de Azamor, & q̃ hos sessenta de cavallo Dazamor buscaffem que lhes leuassem ho pão porq̃ elles ho não hũa de fazer. Pelo q̃ Diogo lopez cõ medo que se nam tornassem pera donde erã, pera hos omeziar cõ hos mesmos seus naturaes, fez tanto q̃ hos induzio a irem dali correr a Marrocos, dos quaes leuando quatroçẽtos, & xxiiij, com xxvij Portugueses, todos de cavallo, partio a hũa quinta feira dapar de Tazarote, & á festa pela manhã chegarão a hũs aduaresq̃ estauão assentados pouco mais de hũa legoa de Marrocos, em q̃ mattaram algũs Mouros, & trouxerã cincoeta, & tres almas captiuas, & outro despojo cõ dez mil ouelhas, & trezẽtos, & trinta camellos: dos q̃es mouros d̃ pazes chegaram algũs tãto adiante, atte darẽ cõ hos cõros das lâças nas portas da cidade, bradãdo uiua elrei dõ Emanuel no sso seõor: ao q̃ saio elreid Marrocos e pessoa cõ ha mór parte da gẽte q̃ entã ali estaua, de que se defenderam d̃ maneira q̃ lhe mattarã quatro de cavallo, & se recolherã atte onde deixaram hos seus aduares. Hos Mouros se forã perã Xerquia, cõ o gado, camellos, & outro d̃ipojo, & o almocadê Diogo lopez etrou,

Terçeira parte da Chronica

com hás çinquoéta, & tres almas em Çafim. Da qual victoria ha eueja chegou, não somente ahos principaes, que na çidade estauão mas ainda aho capitão, a que tocou ha mór parte della.

Capitu. lv. Da embaixada, e obediencia que elRei mandou aho Papa Leão.

NO FIM DO ANNO passado, de mil, & quinhentos, & treze, ordenou elRei q fosse a Roma por embaixador Tristão da cunha, para dar obediencia aho Papa Leão d'çimo, a quem quomo per premicias das nauegações da India mandou per elle hum presente, em q entraua hũa capa, manto, almategas, & frontal de brocado de peço, todo borlado, & guarnecido d'perlas, & pedraria de muito preço, a cousa mais rica de sua qualidade, que de memoria de homes se nunca vira. Alem deste pontifical lhe mandou elRei joias d'grã de valor, & hum Elephante, & hũa Onça de caça com hũ cavallo Persio q lhe mandara elRei de Ormuz cõ hũ caçador da mesma prouinçia q trazia ha Onça sobe las ácas do cavallo, posta em hũa cuberta neruada, & dourada muito bẽ feita. Cõ esta embaixada partio Tristão da cunha de Lisboa p mar, indo cõ elle por açessores os doutores Diogo pachequo, & loã

de faria, & por Secretairo Garcia de refende, & por guarda do Elephante Nicolao de faria estribeiro pequeno delRei. Leuaua Tristão da cunha cõsigo Nuno da cunha, que depois foi veador da fazenda delrei dõ loão terceiro, & governador da India, & Simão da cunha, & Pero vaz da cunha seus filhos, com algũs fidalgos seus parentes, & amigos, que ihão por gẽtis homes da embaixada atte numero d' vinte, & outra gẽte d' sua familia, toda mui bẽ concertada. Fazendo assi sua viagem chegou aho porto Dalicante em oito dias dahi foi ter a luita, & Malhorca, donde com bom tempo chegou aho porto Hercule, que he da seõria de Sena, no fim do mes de janeiro de M. D. xiiii. Dali partio Tristão da cunha per terra pa Roma, onde chegou ahos xiiij dias d' Feureiro: & porque ho Elephante ho nam detiuessẽ no caminho, deixou cargo a Nicolao de faria q ho desembarcasse, & de seu vagar se fosse cõ elle, & cõ a Onça a Roma, no q l caminho foi sempre acompahado de tãta gẽte de pé, & de cavallo q vinha ver ho Elephante, q nam podia passar pelas estradas, nẽ etrar nos lugares senam cõ muito trabalho. Algũs dias depois de Tristão da cunha ser em roma & toda sua familia, & dos q cõ elle iham, & assi Nicolao de faria, cõ ho Elephante, & Onça, ordenou o Papa q fezesse sua etrada no primeiro domingo da coresma, xij dias de Março

de Março, no qual dia se foi ante manhã a hūas casas, & jardim do Cardeal Adriano, que estam junto da cidade, donde ás duas horas depois do meo dia começará todos de caminhar pera ella, leuādo diante suas familias, & apos ellas hos trombetas, & apos hos trombetas hos charamellas, & tras elles a Onça, & ho Elephante, jūto do qual iha Nicolao de faria, em hū fermoso ginete da estrebaria del-Rei, ajaezado darreos q̄ lhe mandou douro smaltado, cordões, no minas, & caparazão, & peitoral tudo laurado douro moçoço, perlas, aljofar, & seda de cores. Atras elles seguião hos gentis homēs da Embaixada, apos hos quaes iha Garçia de refende, & diante de Tristão da cunha, & dos dous acesores da embaixada ho Rei dar mas Portugal com sua cota, dos q̄es Diogo pachequo iha á mão direita de Tristão da cunha, & João de faria á ezquerda. Indo así nesta ordem, hos primeiros que chegarão a elles foram has familias dos Cardeaes, com seus Prelados, & apos elles chegou ho Embaixador del-Rei de Polonia, & logo ho Dinglaterra, & apos estes ho del-Rei de França, depois vierão ho Duque de Barre, irmão do Duque de Milão, & Alberto do carpe que estaua por embaixador do Emperador, & juntamēte veu com elles ho embaixador del-Rei de Castella, & hos do Duque de Milão, & por derradeiro chegará

hos de Veneza, Lucá, & Bolonha que eram todos los embaixadores que então andauam na corte de Roma, hos quaes chegādo a Tristão da cunha, lhe fezeram cada hum delles particularmente muitos offereçimentos, louuando has grandezas, & magnificençias del-rei dom Emanuel, & vigilançia q̄ tinha nas cousas da Fé, & guerra que continuamente fazia a hos infieis, aho que tudo respōdia na mesma lingua latina em que elles fallauam hó doutor Diogo pachequo, mas nam aho embaixador de Castella, porque este falou em lingua Castelhana, aquē Tristão da cunha, pela entender mui bem, respondeo na Portuguesa, pola saber melhor, quomo sua natural. Feitas todas estas arengas, & çerimonias, sendo ja todos juntos a tiro de bésta da porta da cidade, saio ho Governador d̄ Roma com todos los Prelados, & familia do Papa, & ali fez hūa arenga em nome de sua Sanctidade a Tristão da cunha, dādolhe da sua parte a bem vinda, com grandes offereçimentos, & mostras daboavontade que tinha a todas las cousas del-Rei, aho que ho doutor Diogo pachequo respondeo ho que taes, & tão bós offereçimentos queriāo. Neste lugar poserá hos mestres das çerimonias ha embaixada na ordem com que hauia entrar pelo modo seguinte. Hamão direita de Tristão da cunha, ho Duque de Barre, & á ezquerda

Terceira parte da Chronica

ho governador de Roma. No segundo lugar poseram Diogo pachequo com ho Bispo de Nicofia á sua mão direita, & Alberto do carpe á esquerda. No terceiro poseram loão de faria, & á sua mão direita ho Bispo de Napole, & ho Embaixador de França á esquerda, & atras elle iha ho Embaixador de Castella com hū prelado, & apos elle ho de Inglaterra com outro: & assi nesta ordē & lugar acostumado a cada hum, se guião hos Embaixadores del Rei de Polonia, Veneza, Milão, Luca, & Bolonha, & tras elles numero infinito de Arçebispos, Bispos, & outros Prelados. Diante dos embaixadores iha ho Rei darmas Portugal, & logo hos Maçeiros do Papa, & diante destes Garcia de refende só, & hum pouco mais auante ihão hos filhos de Tristão da cunha, cō hos outros fidalgos da embaixada. Diante destes fidalgos iha Nicolao de faria com ho Elephante, & onça, & trombetas, & charamellas. Diante deste ihão hos trombetas, & charamellas do Papa, aos qes precedia a sua guarda de Soços, em ordenança com seus piques, & a diante ha familia do Papa, & diante a sua guarda de cauallo, com seus bēsteiros, & diante destes iha ha familia d Tristão da cunha, & a diante ha do doutor Diogo pachequo, & diante desta, ha do doutor loão de faria, & diante destes hos Portugueses cortesaõs, que andauão é Ro-

ma, assi clerigos, quomo leigos, & diante destes iha has familias dos Cardeaes, cada hūa em seu lugar com muitos Phipharos, atambores, & trombetas: na qual ordem entrarão na cidade, onde era tanta ha gente, que alem da que estaua pelas janellas, & sobre telhados, se não podia passar pelas ruas, senão a força de Alcaides, & outros officiaes d Iustica. Caminhãdo nesta ordem chegarão a vista do castello de sancto Angelo, onde ho Papa estaua com hos Cardeaes, pera dali ver passar ha Embaixada, donde sendo a vista comecou a desparar ha artelharia, q he muita, & mui fermosa, & de mestura tanger has charamellas do Castello: ho que tudo durou ate desaparecerem, passando pela ponte do Tibre, donde tomarão a volta pela rua dos Banqueiros, & dali passando cāpo de Frol chegarão á pouxada, donde se despediram todos os que acōpanhauam a Embaixada, no que se passou todo aquelle dia. Neste caminho, em ho Elephante chegando aho Castello ante ho Papa, que estaua a hūa janellado mais baixo a poufento delle, com algūs Cardeaes, fazendo sua reuerência tres vezes, tomou aguoá na trôba d hūa grande dorna, que pera isso ali estaua chea, & ha lançou tão alta, q passando a cima da janella onde ho Papa estaua, foi dar nas outras em q per tres vezes borrifou muitos Cardeaes, & outras pessoas d qualidade

qualidade q̄ nellas estauão, & vol-
tandoſſe pera ho pouo que ho ti-
nha çercado fez ho meſmo, tanto
à ſua vontade que ſairão dali hoſ
mais bem molhados. Acabadas
eſtas, & outras couſas que ho In-
dio, que ho governaua, lhe dezia
que fezeſſe, fez ſua reuerença, &
paſſou adiante, ſem ho Papa nun-
ca tirar hoſ olhos dele atte deſapa-
reçer.

Capitu. lvi. De quomo

TRISTAM DA CUNHA FOI
dar ha obediência aho Papa,
& dos negoçios que com elle
trattou, & impetrou ſegundo
has inſtruções que pera iſſo le-
uaua, & de ſua tornada peraho
Regno.



ASSADAS ESTAS
vistas, ordenou ho
Papa que á ſegūda
feira, xx do meſmo
mes de Março lhe
vieſſem hoſ embaixadores fallar,
no qual ſe foram aho paço cō hoſ
charamellas, & trombetas, & ho
Rei dardmas diante com ſua cota,
acompanhados das familias dos
Cardeaes, onde hoſ ho Papa reçe-
beo na primeira ſalla, em hū eſtra-
do alto, com hoſ Cardeaes aho re-
dor, em ſeus aſſentos, & hoſ e bai-
xadores, & Barões de Roma cō
algūs Prelados. Aho qual eſtrado
ſobirão hoſ noſſos embaixado-
res a beijarlhe ho pé, & tras elles
todolos fidalgos da embaixada,

& familiares: ho que feito, Trif-
tão da cunha lhe deu hacarta del-
Rei, que ho ſeu Secretairo leo em
alta voz: a qual lida começou de
orar ho doutor Diogo pachequo
per tambom ſtylo, & com tanta
graça, & deſenuoltura, q̄ foi lou-
uado de todolos que hoouirão:
Acabada ha oraçam, ho Papa reſ-
pondeo na meſma lingua latina,
& per mais eſpaço de que he coſ-
tume ho fazerem hoſ Papas, tudo
em louuor del Rei, & da naçam
Portugueſa. Acabado eſte razoa-
mento, ho Papa ſe leuanto, leuã-
dolhe Triftão da cunha ha faldra
atte ha ſua camara, donde ſe deſ-
pedirão delle, & aſi ſe acabou eſ-
ta ſegunda viſta, & logo á terça
feira ſeguinte foram na meſma or-
dem com ho presente, pera ho q̄
ho Papa hoſ foi ſperar em Belue-
der, porque ho Elephante nã po-
dia ſobir aho paço, onde perante
todolos Cardeaes, & embaixado-
res que eſtauam em Roma, reçe-
beo ho presente do Pontifical, &
outras joias, ho q̄ andou de mão
em mão, ſem ficar Cardeal, nem
embaixador que ho nam viſſe cō
eſpanto. Ho que feito, ho Papa ſe
aleuanto pera ir ver ho Elephã-
te, & onça aho jardim, onde eſte-
ue hum bom pedaço, vendo has
habilidades, de que ho Elephan-
te vſaua, & ho modo que ha On-
ça tinha em caçar, pera ho que ali
mandou trazer algūas alimarias,
q̄ logo mattou: ho que feito per-
gūtou a Triftão da cunha ſe q̄ria
logo

Terçeira parte da Chronica

logo audiência, ou que ficasse pa-
 outro dia, ho que se remeteo pe-
 rá quinta feira seguinte, em que
 ho Papa hos sperou no paço, & re-
 cebeo com muita honrra, & gafa-
 lhado, ouuindo mui bé tudo ho
 que lhe da parte del Rei dixeram,
 do que hos pontos géraes erã so-
 bel a profeguição do Concílio, re-
 formaçam da Egreja, & guerra có-
 tra hos Turcos. Hos particulares
 eram sobelas terças, & dizimos, &
 así sobelas Egrejas, & mosteiros
 perás comendas, dos quaes pon-
 tos, hos géraes não houera efei-
 to, porque nem se fez ho Cõcílio
 nem se reformaram has cousas da
 Egreja, nem menos se pos é obra
 a guerra contra hos Turcos. Mas
 hos pontos speçiaes das terças, &
 dizimas concedeo a el Rei, pa elle
 & pera seus successores d' todas as
 Egrejas cathedraes, parrochiaes,
 & abbadias que rendessem de çin-
 quenta cruzados pera çima, em
 quãto fezessem guerra a hos Reis
 de Féz, & Marrocos, nam entran-
 do nisso engano, & se fezesse em
 effecto, & así concedeo hos mos-
 teiros, & egrejas perás comendas.
 Mas quanto ás terças, & dizimas
 el Rei has nam quis levar, posto q̃
 soubesse que ho Papa Clemente
 quarto has concedera a el rei dom
 Afonso d' Castella, ho deçimo do
 nome, quando tomou laem, &
 Murça a hos Mouros, por spaço
 de vinte annos, & depois lhas con-
 firmar ho Papa Innoçençio octa-
 uo, em quãto fezesse guerra a hos
 Mouros, nem telas cõcedidas ho
 Papa Alexandre sexto a elreidom
 Fernando, & á rainha donna Isa-
 bel Reis catholicos d' Castella, Le-
 am & Aragão, é quãto fezesse guer-
 ra a hos Reis de Grada. Ho q̃ el Rei
 fez mouido de sua real, & boa cõ-
 diçam por não agrauar hos Prela-
 dos, & outro Ecclesiastico do Re-
 gno, contentandosse de lhas alar-
 gar por çento, & çinquenta, &
 tres mil cruzados, que se offereçe-
 ram a lhe pagar em tres annos. I-
 to tudo passou no segundo anno
 do Pontificado deste Papa Leam
 deçimo, & has Bullas foram ex-
 pedidas a xxix dias Dabril, deste
 anno de M. D. xiiii, pera ha exe-
 cuçam das quaes mandou ho Pa-
 pa a estes Regnos por Nunçio, &
 Legado a latere Antonio puçio
 Florentim com grandes poderes,
 Alem destas terças, dizimas, Mos-
 teiros, Egrejas perás comendas,
 concedeo ho Papa Cruzada a el-
 Rei, que trouxe este Nunçio, na
 execuçam da qual, per mau ref-
 guardo, culpa, & demasiada tyrã-
 nia dos offiçiaes della, foi ho Reg-
 no mui auexado, & sobretudo ha
 gente popular, a quem faziam to-
 mar por força has Bullas fiadas
 per certo tempo, no cabo do qual
 se não pagauão, lhes vendião seus
 moueis, & enxouaes, publicamẽ-
 te em pregão per muito menos do
 que valião: pela qual deshumi-
 dade hos mais dos executores des-
 ta Cruzada houeram má fim, de
 q̃ não quero dizer hos nomes, por
 hos

hos filhos, & netos dalgũs destes ainda viuerem. E quãto aos mosteiros, impetrados perás comendas que havião de chegar a vinte mil cruzados de renda cadanno, elRei hos soltou, & ho Papa lhe outorgou por isso a apresentação delles, & de todos os outros mosteiros de seus regnos em sua vida & lhos outorgaua por preço de vinte mil cruzados, pera todos seus successores, se elRei hos quise ra pagar: & em lugar destes mosteiros lhe concedeo mais Egrejas pa assi écher a parte do numero dos vinte mil cruzados, que cabiam a os mosteiros. Das quaes egrejas, dalgũas dellas ficauam a cada hũ dos retores sessenta cruzados cadanno de rēda, & doutras çinquenta, & doutras quarenta, & doutras trinta, & çinquo. Alé destas egrejas annexou elRei outras q eram do seu padroado, pera com primēto dos vinte mil cruzados, de que ficauam a hos retores sessenta cruzados de rēda cadanno. Ho processo, & taxa destas comēdas dos vinte mil cruzados de rēda fez ho mesmo Antonio puçio & comelle foi nomeado dom loam do porto Bispo de Targa, & dclarado pera juiz das egrejas que se tomãram em lugar dos mosteiros. E quanto às egrejas do padroado da coroa, que elrei soltou pera comprimēto dos vinte mil cruzados das comendas, ho processo dellas fez dō Diogo pinheiro Bispo do Funchal, que pera isso foi

diputado pelo papa: hos qes processos, & Bullas com todas as escrituras q tocão a este negocio mandou elrei que se lançassem no cartorio do conuento de Tomar, onde aho presente deuem estar guardadas quomo ho cousa tão substancial require. Impetradas estas cousas do papa, & negociadas outras de menos substancia q Tristão da cunha leuaua per lembrança, estando ja pera se partir, chegaram nouas a roma quomo ho Turco fazia hũa grossa armada d galés pera mandar sobre ho regno de Siçilia, pelo que ho papa fez has suas prestes: da qual armada, sabendo quam bom caualleiro era Tristão da cunha, & em quantos feitos de guerra se achãra sobelo mar, lhe cometteo, que quisesse aceitar ha capitania, do que se excusou, por pera isso nam ter liçença delrei. Despedido assi do papa, Cardeaes, & embaixadores, & outras pessoas principaes q entam estauam em roma se partirõ pera ho regno, onde chegou estando elrei em Lisboa.

Capitulo. lvii. Em que se contém hũa carta que Alberto do Carpe sereueo aho Emperador Maximiliano, pe cujo embaixador estaua em roma, das nouas desta embaixada, tirada da lingua latina na portuguesa.



A CRATISSIMO & inuenciuel Cesar, há poucos dias que sam vindos a esta cidade de Roma em baixadores do serenissimo Rei de Portugal a dar obediencia aho nosso sancto Padre Leão. Sua entrada foi cousa fermosa pera ver, porque eram tres embaixadores, hum da ordem dos Barões, que tinha ho primeiro lugar, & hos outros dous doctores em leis, hos quaes traziam hũa magnifica, & pomposa companhia. Primeiramente vinhão diante seis trombetas, & seis charamellas, & depois hum Indio sobre hum fermoso cavallo, ornado de hũa sella da India, ho qual trazia detras de si sobre has cubertas das ancas do cavallo, hũa besta semelhauel a hũ Leão pardo, mas de menor corpo & mais delicada, de muitas, & de uairadas cores. A este seguia hum Elephante Indio, que trazia ençima de si hum cofre com hum rico presente, que ho serenissimo, & christianissimo Principe enuiaua ahos sanctissimos padres, sam Pedro, & sam Paulo, & em seu nome aho nosso sancto Padre. Ho cofre era cuberto de hum panno teçido douro, com has armas Reaes, que nam tão sòmente cobria ho cofre, mas ainda todo ho Elephante, ençima do qual iha outro Indio vestido de hũa roupa douro, & seda, a palavra do qual ho Elephante obedecia, caminhado per

seu spaço: & logo apos elle seguiã algũas azemalas mui fermosas, cubertas com reposteiros de raz, & seda de diuersas cores, & insignias. Atras estes vinhã hos criados dos embaixadores mui bem atuiados, & apos estes a ordem dos nobres, que eram em numero cinquenta, todos vestidos de panno douro, & seda, com colares de ouro, nam menos de peso, que de mostra, de que hos mais delles dauam grande resplendor, por caso das muitas perlas, & pedras que eram semeados, & entre todos outros hum filho do primeiro embaixador, ahos quaes seguia ho Rei darmas do dito Rei, vestido de hũa roupa de panno douro cõ has armas do regno coroadas, & cercadas em torno de mui fermosas perlas, & robis. Apos estes vinhão hos embaixadores, vestidos mui magnificamete, & ho primeiro delles trazia hum mui rico chapéo de singulares perlas, nam digo sòmente ornado, mas todo cuberto. Depois dos embaixadores vinha muita gente de conselho de graue, & honrrada presença, & na fim toda ha turba dos familiares: ho Papa com muitos Cardeaes se foi aho Castello de Sanctangelo, por ver passar hos embaixadores. Todo ho pouo vniuersal de Roma correo por ver esta novidade, ho que nam he maravilha, porq̃ poucas vezes, ou nunca acõteçeo mandarem hos Príncipes Christãos Legados a Roma com tam magnifico

magnifico aparato, né Roma no tempo passado, quando possuia muitas puinças, posto que visse algũs Elephantes de Ethiopia, & de Africa, nam vio nenhum dos das Indias, ho qual Elephante em chegando diante da janella onde ho Papa estaua lhe fez reuerença poendo hos geolhos no chão, fazendo, alem disso, outras cousas que lhe ho seu rector mandaua. Depois desta primeira vista foi asinado dia, no qual hos embaixadores foram aho Paço, onde fizeram obediência na maneira acostumada, fazendo hum delles hũa arenga mui prudẽte, em latim, & digna de Príncipe Christão. Depois em outro dia asinado forão a Belueder, onde ho Papa estaua a companhia de todos os Cardeaes, & embaixadores, & ali lhe apresentaram hos dões que lhe leuauão, não menos sumptuosos, que religiosos, dádolhe primeiro hũa carta daquelle mui poderoso Rei que cõtinha em poucas palauras ho seguinte. Quomo elle offerencia has primicias das cousas da India, & Ethiopia, aho nosso muito piadoso Saluador, & a seus Sctõs Apostolos, sam Pedro, & S. Paulo, & aho seu vigairo na terra, pedindo a sua Sanctidade humildofamente, que aceitasse seus pequenos dões, cõ aquella benigna võtade, com que hos elle mandaua. Hos dões eram, has sagradas vestiduras, tâto pa hos ministros, quomo pa hos clerigos, pa seruirem a

toda maneira de sacrificio. s. tâto aho officio da Missa, quomo aho das vespervas, has quaes chamã tunica, almategas, casulla, capa, & as si hos ornamentos do Altar. Todas estas vestiduras eram teçidas douro, & tâto cubertas de pedras preciosas, & perlas, que em poucos lugares se podia ver ho ouro, & eram has perlas, & pedras postas, & metidas per arteficio admiravel, per algũs nós entrelaçados a maneira de hũa Romã, ho qual arteficio era cousa muito pa ver, porque ha obra era marauilhosa, sumptuosa, & magnifica, em çertos lugares era quomo pintada d'ouro, & seda ha face de nosso Saluador, & dos Sanctos dous Apostolos distintamente, ornados de muitas perlas, & pedras preciosas aque nós chamamos scrauonetas ou robis, nam contrafeitos, né polidos, mas rudos, & simples, as si quomo se trazem dos lugares em que se acham, com seu só resplendor natural, tal q̃l se deue ás cousas diuinas: que direi mais pa cõprender tudo em hũa palaura, ha materia era preciosa, mas ha obra ha sobrepujaua com espanto. Ho que pola singular religiã, & deuaçam deste Príncipe, me moueo a screuer estas cousas, polavẽtura mais largamente, & com mais palauras do que ho has occupaçoẽs d' vossa Magestade poderã sofrer, mas eu ho fiz pera que nada passasse por silencio do pertẽcente á gloria deste mui alto Príncipe,

Terceira parte da Chronica

çipe, parente de vossa Magestade, porque há estendido, & engrãdecido nossa Religião, com grande gloria atte hos Garamantas, & Indios, & pelo louuor que mereçe pola largueza, & liberalidade que y sou com ha sancta Sé Apostolica. Ho dom foi mui agradauel aho nosso sancto Padre, & ahos reuerendos Cardeaes, & a todashas ordēs dos Prelados, & a todo ho pouo Romão: ho dito Rei foi louuado da mui sanctissima boca do Papa, per palauras mui hõrradas em consistorio publico, respondēdo ahos embaixadores d̄ sua Magestade, speçialmente quando açeptou hos dões, hos quaes, segūdo ha extimaçam dalgũs sam aualizados desuairadamente, porque hũs hos poem, em quinhētos mil cruzados, outros em quatroçentos mil, & outros ē trezentos, pelo menos: todauia has perlas não sam de muita grandura, nem hos robis, mas em multidão, & numero mais que infindos. Çerto, & assi he de crer que nunca a nenhum Papa da Egreja Romana forão apresentados tão ricos, nem tão fermosos ornamentos, nem tam preciosos. Eu acompanhei hos ebaixadores, quomo he costume da corte Romana, & depois hos fui visitar, & lhes offereçi toda minha ajuda, em nome de vossa Magestade, aho seruiço d̄ seu serenissimo Rei, em todo ho q̄ elles houuessem mister d̄ vossa Magestade, ha qual couza lhe foi muito agra-

dauel, & entre outrás couzas que dixerã de seu Rei, de nenhũa couza folgaua tanto quomo de ser cõ junto p̄ linha de parentesco a vossa Magestade. Ho mesmo dia que elles offereçeram ho Elephante, & todolos outros dões, veio aho nosso sancto Padre hum messageiro dalgũs pouos Christãos, q̄ guardão, & conseruam ha Fé da Egreja catholica, que moram jũto cõ Hierusalem, & se chamão Maronitas, habitantes nas montanhas de Suria: ho qual depois de ter apresentadas has cartas aho nosso sancto Padre, lhe deu ha obediencia em nome de todos, pedindo pelos ditos pouos confirmação d̄ hum Arçebispo que tinham ellegido, porque pela distancia dos lugares, elles nam guardauã ha maneira da Egreja Romã, mas pela doctrina, & pregaçam dos frades da obseruança de sam Frãçisco, que moram em suas terras ha açeptaram de çinquenta annos pera quá, & se sobmatteram á obediencia do nosso sancto Padre. Deos per sua clemencia dé longa, & bemaumenturada vida a vossa sagrada Magestade, nabo a graça da qual mui humildosamente comendo, de Roma a xvij d̄ Março de M. D. xiiii. Esta carta por dar mór Fé aho que tenho scripto desta embaixada, me pareceo couza conueniente poer aqui, pa com ella cõfirmar ho grande aparato com que el Rei mandou Tristão da cunha a Roma, & ha riqueza do

do presente, & admiravel arteficio da obra do Pontifical, ho qual se nam poderá estimar senam daquelles que ho virem, & ho entenderem, quomo se pode crer q̄ ho fez este Alberto do carpe, Italiano, da linhagem dos Condes do Carpe, ho qual foi hum dos doctos homés que houue naquelle tempo em toda Europa, na lingua latina, & artes liberaes, a que se poderá dar mór fé q̄ a mi, a hũa por nelle hauer has partes que digo, & a outra, porque sendo estrãgeiro se nam poderá ter por suspeito em nenhũa das cousas que em esta carta screuo, principalmẽte sendo scripta a hum tal Príncipe quomo ho era ho Emperador Maximiliano.

Capitulo. lviij. Da embaixada que ha rainha Helena auó de Dauid & Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, mandou a elrei dom Emanuel.



TRAS FICA DITO da vinda d̄ Matheus embaixador do Emperador, & Rei do Abexi á India, & d̄ quomo Afonso dalbuquerque lhe deu embarcaçam pera ho Regno, na nao de que era capirão Bernaldi freire, que partio no começo d̄ lãneiro de M. D. XIII, per que mandou a elRei ametade de hũ corno d̄ hũa alimaria que tem ha mesma virtude, ou mais que ho do Oni-

corno, & he de cor quasi quomo ha vnha de hum Çeruo, & assi lhe mandou hũa pedra aque chamão Baizar, que tẽ grande virtude contra ha peconha, & hũas cubertas de cauillo mui ricas, feitas e Daquẽ, com sua colla, testeira, & sella, ho que tudo houue do despojo de Benastarim. E tornando a Bernaldim freire, em cuja conserva vinha Francisco pereira pestana por capitão doutra nao, elles inuernaram e Moçambique, onde fezeram tal companhia a este embaixador, que elRei hos mandou prender pera lhes dar ho castigo q̄ mereçiam. E porque Francisco pereira nam entrou na barra de Lisboa quando Bernaldi freire, de que se apartara passadas has ilhas, elRei polo conhecer por afomado, & de grande opiniam, receandosse que pelos erros que cometera contra ho embaixador Matheus, & em Quiloa sendo capitãoda fortaleza, fosse tomar por to fora destes Regnos, mādou logo armar duas carauellas, de que deu has capitãias a Diogo diaz, & a Antonio mendez caualleiros de sua casa pera ho irem buscar, & lho trazerem preso: mas antes de partirem elle entrou no porto de Lisboa, & da nao foi leuado preso á torre de sam Pedro, donde saího, & assi Bernaldim freire, que estaua na coua, a rogo, & petição do mesmo Embaixador. E por parecer cousa cõueniẽte a esta Chronica dar razam desta embaixada, & ha

Terçeira parte da Chronica

& ha causa donde procedeo vir este embaixador de tão lonje a estes regnos, repetirei este negocio de mais lonje, & com ha mór breuidade que puder, ho que foi pelo modo seguinte. Elrei dō loão ho segundoviendo teue sempre grãdes desejos de descobrir ha nauagaçam da India, & assi de ter algũa notiçia do preste loão das Indias, por ser Christão, pareçendolhe que se poderia naquellas partes ajudar de sua amizade, pelo q̄ mandou a isso per algũas vezes, & em diuersos tempos homēs q̄ sabiam ha lingua Arabia, entre hos quaes foram, hum Afonso d̄ paiua natural de Castelbrãco, & loão pirez de Couilhã, hos quaes despedio de Santarem, no mes d̄ Maio do anno do Senhor, de mil, & quatroçentos, & oitenta, & seis, q̄ seguindo seu caminho foram ter aho Cairo, & dahi ho Thor fingido serem mercadores, donde foram ter a Çuaquem que he na costada Ethiopia, do qual porto nauegaram pera Adem. Desta çidade Dadem tornou Afonso de paiua pera a Ethiopia, polas novas que acharam hauer naquella parte hum grande Rei Christão, pareçendolhes que este seria ho preste loão: mas porque não tinha disso nenhũa çerteza, & sabião q̄ ha Ethiopia não jaz na India, & que ho preste loão se chamaua das Indias, acordaram entre si, que loão pirez de couilhã fosse peraquella parte da India ver se achaua no-

uas do que iham buscar, no q̄ andando foi ter a Calecut, & a Goa sem achar novas d̄ste preste loão, has quaes podia mal achar, porq̄, segundo ho reçita Paulo veneto no seu Itenerario, foi desbaratado este preste loão, & morto em batalha pelo senhor, ou Emperador do Cathayo, & se apoderou d̄ todas suas terras, que sam no sertam da India, & desdentam atte agora nam houue mais preste loão naquellas partes, posto que haja ainda muitos Christãos nestorianos. Nam achando loam pirez nenhũ recado deste negocio, nauegou dali a Çofalla, & d̄ Çofalla tornou a Adem, & de Adem aho Cairo, pera se dali tornar aho Regno cō Afonso de paiua, onde assentarão de se ajuntar, pera leuarem novas a elRei do que cada hum fezera, onde achou loam pirez de Couilhã dous Iudeus Portugueses que lhe deram cartas delRei, dos q̄es soube quomo Afonso de paiua morrera ali. E porque elRei lhes mandaua nestas cartas que se nam viessem sem irem a Ormuz, & saberem çerteza deste preste loam das Indias, loam pirez se tornou a Adem, & Dadé nauegou a Ormuz, & Dormuz tornou a Meca, & dahi foi aho mōte Sinai, ver ha casa da bēauenturada sancta Catherina, donde tornou aho Thor, do qual lugar veu ter a Zeila, & dali per terra chegou á corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, q̄ se chamaua Alexandre, aho

aho qual deu has cartas que lhe leuauam delRei, scriptas em lingua Arabia, de que leuou muito contentamento, & mandou tratar mui bem loão pirez, ho qual tendo ja despachado veo a falecer, & por nam ter filhos succedeo no Imperio hum seu Irmão per nome Nau, de quem nunca loão pirez pode hauer licença pera se tornar, atte que morreo, per cujo faleçimento veo a regnar hũ seu filho, per nome Dauid, que lhe tambem nam quis dar licença pera se vir pera Portugal: ho que ho dito loão pirez vendo, desesperado de nunca poder sair daq̃lla terra, se casou, & houue de sua molher muitos filhos, & filhas. Neste meo tempo descubrio elrei dom Emanuel de todo ha nauegaçam da India com ha armada, em que foi por capitão Vasco da gama, & outras que depois mãdou, da qual nauegaçam, & das victorias que hos Portugueses tinham hauidas na India, & lugares q̃ nella tomaram se spalhou ha fama per todas aquellas prouinçias, atte chegar á corte do emperador Dauid, por quem, por ser ainda moço governaua ha Rainha Helena sua auô, ha qual deseiosa da amizade delrei dom Emanuel lhe mandou por embaixador este Mattheus, Christão Armenio, homem muito prudente, & de q̃ ella se seruia em negocios de qualidade, & confiança: & pera dar mais credito á embaixada, man-

dou com elle hum manço bo Abexi, de casta, & linhagem mui nobre, hos quaes vieram ter á India com assaz trazalho, & perigo de suas pessoas, atte chegarem onde Afonso dalbuquerque estaua, que hos recebeu, & mãdou aho Regno do modo que fica dito.

Capitu.lix. Do recebimẽto

TO QUE ELREI FEZ AHO embaixador Mattheus, é que se conthem ho treslado da carta que lhe ha Rainha Helena screueo.



RELREI DOM EMANUEL gostaua muito Dalmeirim, onde tinha hos mais dos inuernos, per caso da muita caçaq̃ naquelle lugar ha donde vindo pera Lisboa, có há Rainha dõna Maria sua molher, lhe derão nouas Naluerqua ahos xix dias de Feuereiro, deste anno de M. D. XIII, quomo hauia no uas de seré chegadas duas naos da India ás Ilhas, de q̃ eraão capitães Bernaldim freire, & Frãçisco pereira pestana, nas q̃es vinha hũ embaixador do Preste loão, quomo se vulgarmẽte entre nós nomea: & logo a hũa festa feira xxv do mesmo mes estãdo elRei nos paços d̃ Sãctos ho velho etrou Bernaldim freire no porto de Lisboa, ho q̃l é chegando mandou elRei preder,

O pelas

Terçeira parte da Chronica

pelas informações que já tinha da má companhia que fezera aho embaixador, & de quam mal ho trattára, & com estes q̄ ihão prender Bernaldim freire mandou outros pera acompanharem ho embaixador, & ho fidalgo q̄ com elle vinha atte ha pouxada, que lhe mandou dar em casa de Gonçalo lopez almoxarife dos scrauos, & á segunda feira logo seguinte mandou elRei ho Bispo da Guarda dom Pero vaz, & dó Martinho de Castello bráco, que fezera Conde de Villa noua ahos doze dias deste mes de Feuereiro pera com outros muitos fidalgos & suas valias acompanharemhos embaixadores, em cuja companhia se foram a Sanctos onde hos elRei recebeu em pé fora do estrado, fazendolhes muita honrra, & gafalhado, & logo ali deu Mattheus a elRei ha carta que trazia de crença, scripta em lingua Arabia, & Persiana. Ho que feito se tornaram perá pouxada, & aho outro dia vieram visitar ha Rainha, Príncipe, & Infantes, acompanhados de dom Ioão sotil Bispo de Çafim, & dahi a tres dias elRei lhes deu audiência, em que Mattheus, quomo homem sabio, & prudente dixe mui apóradamente, & mui seguro a elRei has cousas que trazia a cargo pera com elle trattar, dandolhe hũa carta da Rainha Helena, & çinquo medalhas douro que pe-

faram cada hũa oito cruzados, cunhadas com letras que dezião serem da lingua Abexi, apos ho q̄ lhe apresentou hũa Cruz feita em redondo, com hũa argola de prata, que era do lenho da Cruz em que nosso Senhor Iesu Christo padeço morte por nos salvar, metida em hũa caixeta douro có sua fechadura, & chaue que elRei recebeu em geolhos, dando muitas graças a Deos com has lagrimas nos olhos, pela merçe que recebia em lhe mandar hum tal, & tão precioso dom, & com elle cartas, & embaixadores de hum tam poderoso Rei Christão quomo ho do Abexi, & tam remoto, & apartado dos da Europa. Depois que Mattheus apresentou esta Cruz a elRei lhe deu outra carta scripta nas mesmas linguas Arabia, & Persiana metida em hum canudo douro, de que ho treslado he ho seguinte.

¶ E M N O M E do Padre, & do Filho, & do Spiritu sancto, tres pessoas hum só Deos: ha saluagam, & graça de nosso Senhor redptor Christo Iesu filho de nossa Senhora Maria virgem, ho que foi nascido na casa de Bethlem. Ha graça, & ha bençam seja sobre ho amado irmão christianissimo Rei Emanuel, caualleiro dos mares, sobgigador, & vencedor dos Cafres incredulos, & dos mouros, p̄sperevos ho señor Iesu Christo, &

& vos de victoria sobre vossos imigos, & alargue, & estenda vosso Regnos pelos roguos, & deuações dos messageiros do Redemptor Iesu Christo, hos quatro Euágelistas, são Ioam, Lucas, Marcos, & Mattheus, suas fáctida & orações vos guardé. Fazemos vos saber amado irmão, que a nós chegarão de vossa grande, & alta casa dous messageiros, hum se chama maua Ioão, & outro Ioane clérigo, & nos dixeram muitas cousas, desejando mantimentos, & gente, & pera isto se fazer quomo deue, enuiamos a vós nosso embaixador Mattheus, irmão de meu seruiço, com licença do Patriarca Marcos, que nos dá ha bēçam, & mãda hos clérigos a Hierusalem, Padre nosso, & de todo meu senhorio, elle he ho esteio da Fé de Iesu Christo, & da sancta Trindade, & elle enuiuou messageiros a hum vosso porto da India per nosso mandado, pera fallarem cō hos vossos, & lhe offereçerem, & darem mantimentos, & gente, & lhes foi dito que ho Senhor do Cairo fazia armada de galés, & naos pera mandar contra has vossas armadas, pera ho que nós vos daremos muita gente que este no estreito de Meca, Bel, Almandeb, ou pera hos enuiardes á India, ou aho Thor, & fazer desterrar estes Mouros d̄ sobre ha face da terra, & nós iremos por terra, & vos por mar, que nós somos podero

fos pela terra, pera que has offeras que se apresentam aho sepulchro sancto, nam has dem mais a comer ahos cões. Este he ho tempo segundo dizem, em que dixe Iesu Christo a sancta Maria sua madre, que no derradeiro tempo se aleuantaria hum Rei da parte dos Frangues, & que este daria fim ahos Mouros, & este he ho mesmo tempo em que Christo ho prometeo a sua madre. Tudo ho que vos Mattheus nosso embaixador, da nossa parte dixer, vós ho recebei quomo de nossa propria pessoa, & ho crede, porque elle he ho principal que pera isto temos, porque se outro que mais soubera, ou mais entendera que elle tiueramos, nós volo enuiamos. Tambem vos quíseramos enuiar nossa embaixada pelos vossos que qua nos enuiastes, mas arreçamos de vos não apresentarem nossas cousas quomo queremos. Por este nosso embaixador Mattheus vos enuiamos hũa Cruz do lenho, em que foi crucificado nosso Senhor Iesu Christo em Hierusalem, do que me foi trazido da mesma çidade de Hierusalem, de que fiz duas Cruzes, das quaes ha hũa nos fica & a outra vos enuiamos com ha nossa embaixada: ho dito lenho he preto, & leua hũa argolla pequena de prata, bem vos poderamos mandar muito ouro, mas poré arreçamos q̄ hos Mouros

Terçeira parte da Chronica

per onde háua de passar ho tomarem, & se vós houuerdes por bem, do que nós teremos muito contentamento, quererdes casar vossas filhas com nossos filhos, & enuiardelas quá, & tomardes nossas filhas pera vossos filhos, volas enuiaremos lá, com seus dotes de muita somma douro, & prata. Ha saluação, & graça de nosso Redemptor Iesu Christo, & da nossa sancta seõora Maria virgem se estenda sobre vossos estados, & sobre vossos filhos, & filhas, & sobre toda vossa casa Amen. Alsi vos fazemos saber, que se ordenassemos nossas gentes, & hostes que poderiamos fazer muito mal aos Mouros, inimigos da nossa sancta Fé: mas nossos Regnos, & senhorios sam todos no letrão, nem temos madeira pera fazer nauios se nam muito lóge dalgús portos pequenos q̄ temos no mar, pelo que somos pouco poderosos nelle, no qual vós podeis muito. Iesu Christo vos queira sempre ajudar, que certo has cousas que tendes feitas na India sam milagrosas, & se quiserdes armar mil naos, nós has proueremos de mantimentos, & daremos em abastança a hos q̄ nellas vierem, todalas cousas que lhe forem

necessarias.

¶

¶ **C**pitu. lx. Em que se tratada a fé que tem hos Christãos da terra do Abexi, a q̄ hos antiquos chamão Ethio pia sobelo Egipto.



DE POIS DE HO EM baixador do Emperador da Ethiopia, Rei do Abexi terda das suas cartas, embaixada, & presentes que trazia, elRei lhe assinou hum dia perante elle, & dos Prelados do regno que então andauão na corte, & Doctores, em Theologia respõder a algũas perguntas aq̄cerqua das cousas da Fé, & religiãõ q̄ hos Christãos do Abexi tem, & vlam, no qual cõsistorio respondeo particularmente aho que lhe foi perguntado, perante ho gentil homẽ Abexi que com elle vinha, hoque Antonio carneiro Secretairo delRei screuia, hos quaes artigos mãdou ho mesmo Antonio carneiro no anno de M. D. xv, a Rui fernã dez dalmada, residente na çidade Danuers, no Ducado de Brabãte, que depois ahi foi feitor delRei dom loão terceiro. Ho qual estãdo eu na mesma çidade d Anuers seruindo elRei e luacõpanhia me mostrou estes artigos q̄ eu no año do seõor de M. D. xxxj, pus em lingua latina, cõ ho treslado da carta da Rainha Helena, que atras fica scripta, & depois disto ho mesmo Rei me mandou chamar no anno d Mil, & quinhẽtos, & trita, & tres perz

perã se de mi seruir, neste Regno, onde achei outro embaixador do mesmo Emperador David, Abexi de naçam, sacerdote, & Bispo sagrado, per nome Zagazabo, homem mui docto na lingua Caldea, & Arabia, & mui experto nas cousas da sagrada Scriptura: aho qual, depois de feita entre nós amizade, & bom conhecimento, a mostrei a carta da Rainha Helena que trouxera Matheus, & hos artigos aq respõdera perãte elrei dõ Emanuel, & elle me dixeu que algũs diferiam da verdade, mas que nem por isso se deuia dar culpa a Matheus por ser homem secular & pouco experto nas cousas da Theologia, & nas çerimonias da religião Christã dos Abexis, por ser estrãgeiro Armenio dõ nação, mas que visto ho desejo que eu tinha de saber ha verdade destas cousas, me prometia de compor hum trattato de tudo ho q̃a este negocio conuinha, & mo dar pa ho poer na lingua latina, & por eu ser ido destes Regnos quando acabou esta obra, elle me mãdou ho liuro a Padua, onde por respeito dos estudos residi seis annos, do qual liuro, que eu tresladei na lingua latina, porei aqui com hamõr breuidade que poder, aquilo que for neçessario pera na verdade se saber ho que toca á fè, & costumes da religiam desta gente Christã, & isto pelas mesmas palavras que ho este Bispo embaixador screueo no trattato que me

mãdou. Cremos no nome da sancta Trindade, Padre, Filho, Spiritu sancto, que he hum só Señor, tres nomes hũa diuindade, tres faças hũa semelhança, igual conjuncam dõ tres pessoas, iguaes é diuindade, hum regno, hũ throno, hum juiz, hũa charidade, hũa palavra, & hum spiritu, ha palavra do Padre, & do Filho, palavra do Spiritu sancto, & ho filho he ha mesma palavra, & a palavra era açerca de Deos, & açerca do Spiritu sancto, & açerca de si mesmo, sem nenhũ defeito, ou diuisam, Filho do Padre, & Filho do mesmo Padre, sã começo. s. Primeiramente sã mãi, filho do Padre. Ho segredo, & mysterio de sua nasçença ninguẽ ha sabe senam ho Padre, & ho Filho, & ho Spiritu sancto, ho qual filho no começo era ha palavra, & ha palavra, era palavra açerqua de Deos, & Deos era ha palavra, ho spiritu do Padre, Spiritu sancto, ho spiritu do filho Spiritu sancto, ho Spiritu sancto spiritu de si mesmo, sem nenhũa diminuiçam, ou augmentaçam, ho qual Spiritu sancto consolador, & nosso interçessor, Deos viuo, que proçede do Padre, & do Filho, falou pela boca dos Prophetas, & desçendeo em flamma de fogo sobelos Apostolos na porta de Siom, hos quaes prégaram per todo ho mundo ha palavra do Padre, ha qual palavra era ho mesmo filho. Ho Padrenã he primeiro por ser

Fol. 107
Terceira parte da Chronica

Padre, nem he filho derradeiro por ser filho, & assi ho Spiritu sancto nam he primeiro, nem derradeiro, tres pessoas, hum só Deos; que vé tudo sem ser visto de ninguém, que cõ seu só conselho criou todas as cousas, depois do que ho filho de sua propria vontade pera nossa saluacão, com ho querer do Padre, & consentimẽto do Spiritu sancto, desçedeo da sua altissima morada dos ceos, & encarnou per obra do Spiritu sancto, no ventre de Maria virgem, ha qual Maria era ornada de duas virgindades, hũa spiritual, & outra carnal, & nasceo sem nenhũa corrupçã, ficando ella virgem depois do parto, & com grande milagre, & segredo, inflammada do fogo da deuidade, pario seu filho Iesu Christo, sem sangue, & sem dores, ho qual foi homẽ innocente, & sem peccado, perfectõ Deos, & perfeito homem, sem ter mais que hum aspectõ. Criouffe pouco a pouco, mamando quomõ menino ho leite de Maria virgem sua mãi, & aos trinta annos de sua idade foi baptizado no rio Iurdão, & assi quomõ hos outros homẽs andou, cansou, suou, houve fome, & sede, ho que tudo soffeo de sua propria vontade. Fez muitos milagres, & per sua diuidade deu vista aos çegos, sarou hos demonihados, manquos, & leprosos, resuçitou hos mortos, ho qual per derradeiro de sua propria vontade foi preso, açoutado,

esbofeteado, cruçificado, & morreo por nossos peccados, & com sua morte venceo ha morte, & ho diabo, & com sua sancta paixam remio nossos peccados, & tirou d' nòs todas nossas infirmitades, & com ho baptismo do seu sangue, ho qual baptismo foi ha sua morte: baptizou hos Patriarcas, & Prophetas, & desçendeo aos infernos, onde estaua ha alma Dadaõ, & de seus filhos. E no splendor, & poder de sua diuidade, & com ha força da Cruz quebrou has portas, de fogo, & de arame, & dos infernos, & prendeo Sathanas com cadeas de ferro, & remio Adam, & seus filhos. Isto tudo fez Iesu Christo, porque era cheo de diuidade, & ha mesma diuidade estaua na sua alma, & no seu sanctissimo corpo, & esta diuidade deu virtude á Cruz, ha qual diuidade elle teue sempre, & té com ho Padre em Trindade, & vnidade, nem ho mesmo seõor Iesu Christo em quanto andou na terra careceo hũ só momẽto d' sua dignidade, & diuidade: em fim foi sepultado este mesmo Iesu Christo, Príncipe da Resurreiçãõ, Iesu Christo dulçissimo, Iesu Christo príncipe dos sacerdotes, Iesu Christo Rei de Israel, & resurgio com grande força, & poder, & depois que foram compridas todas as cousas que hos sanctos Prophetas dixeram, sobio aho çeo com gloria, onde está posto á dextra do Padre, donde ha

ha de vir com gloria (trazendo a sua Cruz diante da sua face, & na mão ha sua espada da Iusticia) a julgar hos viuos, & hos mortos. Creio na sancta Igreja catholica, & Apostolica: creio em hum Baptizmo q̄ he ha remissam dos peccados, spero resurreiçam dos mortos, & ha vida eterna no tempo q̄ ha de vir. Creio ha señoira sancta Maria virgem, virgem do Spiritu & da carne, ha qual quomo madre de Deos, & charidade de todas as gentes, sancta dos sanctos, Virgem das Virgēs, acato, & venero de todo meu coração. Creio ho sancto lenho da Cruz, ser ho leito da Paixão d̄ nosso señoir Iesu Christo filho de Deos, ho q̄l Christo he nossa saluaçam, por que somos saluos: scádalo a hos Iudeus, & dou-diçe a hos gētios. Nos sem nenhũ medo prégamos, & cremos ha fortaleza da Cruz d̄ nosso señoir Iesu Christo, do mesmo modo que ho Doctor sam Paulo nolo ensinou: Assim creio q̄ sam Pedro he pedra da lei, ha q̄l lei he edificada sobelos Prophetas, fundamēto, & cabeça da Igreja catholica, Oriētal, & Occidētal, onde se conhece ho nome de nosso señoir Iesu Christo de cuja Igreja sam Pedro Apostolo té ho poder, & has chaves do Regno do ceo, cō q̄ póde abrir, & fechar, ligar, & absoluer, ho q̄l se assentará cō hos outros Apollos seus cōpanheiros sobre doze cadeiras, com honrra, & louuor, a par de nosso señoir Iesu Christo, q̄

no dia do Iuizo nos ha de julgar, ho qual dia sera de prazer a hos sanctos, & de tristeza, & temor a hos peccadores, quando hos lançarem nas flâmas ardentes do inferno, cō seu pai ho Diabo. Creio hos sanctos Prophetas, Apostolos Martyres, & Confessores serẽ verdadeiros imitadores de Iesu Christo, hos quaes honrra, & venero com hos sanctissimos Anjos de Deos, & ho mesmo faço áquelles que hos seguem. Alem disto creio q̄ ha cōfissam de todos meus peccados deuo fazer de boca a ho sacerdote, per cujos rogos, per Iesu Christo nosso señoir, spero alcançar saluaçam de minha alma. Assim mesmo conheço ho Pótifice Romão por primeiro Bispo, & pastor das ouelhas de Iesu Christo, & todos os Patriarcas, Cardeaes, Arçebispos Bpos dos q̄es elle he cabeça a que quomo a ministros do señoir Iesu Christo humildosamente obedeço. Esta he minha fé, & lei, & do pouo Christão da Ethiopia, subgeito a ho precioso Ioão, ha qual com tanto amor de Iesu Christo he cōfirmada antre nós, que nem por medo de morte, nẽ de fogo, nem de cutello, ajudado da graça de nosso saluador Iesu Christo, ei de arrenunçiar, nem negar, & esta fé hauemos de levar todos no dia do Iuizo diante da face de nosso señoir Iesu Christo.

O

4

ao Cap